

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Edinei Fábio de Vale

VIDA E OBRA DISCOGRÁFICA DE ARNALDO
SAVEGNAGO

Passo Fundo

2015

Edinei Fábio de Vale

VIDA E OBRA DISCOGRÁFICA DE ARNALDO
SAVEGNAGO

Monografia apresentada ao curso de Música, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Violão, sob a orientação do Prof. Ms. Alexandre Saggiorato.

Passo Fundo

2015

Edinei Fábio de Vale

Vida e obra discográfica de Arnaldo Savegnago

Monografia apresentada ao curso de Música, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Violão, sob a orientação do Prof. Ms. Alexandre Saggiorato.

Aprovada em __ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Alexandre Saggiorato – UPF

Prof. Ms. Luis Felipe Vargas Magdaleno de Moraes

Prof. Ms. Gleison Juliano Wojciekowski

Passo Fundo

2015

Dedico este trabalho com imenso carinho ao professor Arnaldo Savegnago; àquele que, com sua trajetória, inspira a ilumina o caminho dos mais novos.

Agradeço a Deus pela vida e saúde. Agradeço aos meus pais Adelino de Vale e Fátima Zeni de Vale pelo apoio e amor incondicional, à minha namorada Gabriele Mazzoti e família pelo amor, paciência, incentivo e apoio nessa caminhada. Ao inspirador, professor e querido amigo Arnaldo Savegnago pela humildade, paciência e ajuda empregadas desde o início da pesquisa. Ao professor Alexandre Saggiorato pela dedicação, paciência, sabedoria e carinho com o qual me acolheu nessa etapa acadêmica. Aos professores Felipe Magdaleno, Gerson Werlang, Thomas Pires, João Geraldo Segala Moreira pelas inspiradoras e inesquecíveis aulas. Ao professor Gleison J. Wojciekowski pelo grande incentivo em todas as atividades musicais. A todos os colegas do curso de violão com os quais compartilhei momentos maravilhosos da vida acadêmica e em especial aos colegas Douglas Rufatto, Felipe Mesavila, Natan Pedrotti, Samuel Mendes, Jader Escouto e Marcos Casanova que nos últimos meses da graduação me ajudaram a evoluir como músico e principalmente como pessoa. Agradeço também a Julie Baltoré e sua equipe pela sua pronta ajuda, impecável eficiência e infinita paciência. Ao músico Alexandre Pompermaier e a médica Ani Louize Arendt pela contribuição respondendo com carinho os questionários. E por fim, a todos os demais professores, funcionários, colegas e amigos da FAC que de alguma forma participaram da minha jornada acadêmica, obrigado.

RESUMO

O texto aborda neste trabalho monográfico diversos aspectos sobre a biografia do violonista, compositor e professor Arnaldo Savegnago, fazendo um levantamento de sua obra discográfica compreendida em dez CDs e um DVD. A pesquisa em caráter exploratório faz uso de procedimentos técnicos como pesquisa bibliográfica e documental onde através das fontes consultadas apresenta sólidas informações sobre sua infância, primeiros contatos e desenvolvimento de suas habilidades musicais, sua vida acadêmica e por fim sua atividade musical no sul do Brasil e continente europeu. Posteriormente o texto nos traz informações básicas sobre cada álbum e nos revela detalhes e peculiaridades de sua obra discográfica. É possível verificar que desde sua infância foram encontradas muitas dificuldades que afetaram sua evolução musical, através de muita persistência e atuando em diversos segmentos musicais Arnaldo obteve êxito como músico fixando-se na cidade de Erechim. Aluno dedicado de renomados professores como Álvaro Pierrri, Edelton Gloeden, Henrique Pinto e Abel Carlevaro realiza muitas apresentações como violonista solo ou acompanhado do Quinteto MusiArt ao longo de mais de 40 anos. O texto também nos narra que sua obra fonográfica alcança elevado nível de excelência na composição e execução suscitando reconhecimento desde a região do Alto Uruguai gaúcho até países como Áustria, Polônia e Lituânia.

Palavras chave: Arnaldo Savegnago; violão; biografia; discografia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - FAMÍLIA SAVEGNAGO E A MÚSICA	10
FIGURA 2 - VIOLÃO DA MARCA DI GIORGIO PERTENCENTE AO IRMÃO LEONOR	11
FIGURA 3 - O MÉTODO PARAGUASSÚ	12
FIGURA 4 - MATINÊ NO GALPÃO DA PROPRIEDADE SAVEGNAGO	13
FIGURA 5 - FORMATURA NO COLÉGIO AGRÍCOLA ÂNGELO EMÍLIO GRANDO	15
FIGURA 6 - FORMATURA DA <i>ESCOLA MUNICIPAL DE BELAS ARTES OSVALGO ENGEL</i>	16
FIGURA 7 - MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO CURSO	17
FIGURA 8 - <i>THE JET BOYS</i>	22
FIGURA 9 - <i>THE HEAP'S BOYS</i>	23
FIGURA 10 - CAPA DO PRIMEIRO LP DA BANDA <i>OS COMETAS</i>	24
FIGURA 11 - LP DA BANDA <i>LOS BRAVOS</i>	25
FIGURA 12 - <i>GRUPO NATIVO CAIGUÁ</i>	26
FIGURA 13 - PROGRAMA DO PRIMEIRO RECITAL DE VIOLÃO DE ARNALDO SAVEGNAGO	27
FIGURA 14 - <i>JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ</i> ANUNCIANDO O RECITAL	28
FIGURA 15 - <i>TROFÉU DESTAQUE 1991</i>	30
FIGURA 16 – FRENTE E VERSO DO ENCARTE DO CD	33
FIGURA 17 - FRENTE E VERSO DO ENCARTE DO CD	34
FIGURA 18 - FRENTE E VERSO DO ENCARTE DO CD	36
FIGURA 19 - FRENTE E VERSO DO ENCARTE DO CD	37
FIGURA 20 - FRENTE E VERSO DO ENCARTE DO CD	38
FIGURA 21 – PROGRAMA DO RECITAL	40
FIGURA 22 - FRENTE E VERSO DO ENCARTE DO CD	41
FIGURA 23 - FRENTE E VERSO DO ENCARTE DO CD	42
FIGURA 24 - FRENTE E VERSO DO ENCARTE DO CD	43
FIGURA 25 - FRENTE E VERSO DO ENCARTE DO CD	45
FIGURA 26 - FRENTE E VERSO DO ENCARTE DO CD	46
FIGURA 27 - FRENTE E VERSO DO ENCARTE DO DVD	47

SUMÁRIO

Introdução	9
1 Biografia.....	10
1.1 A atividade Acadêmica	14
1.2 Atividade musical na cidade de Erechim	19
2 Obra fonográfica	31
2.1 – Os três primeiros discos para violão solo	32
2.2 Volumes 4, 5 e 6, novas sonoridades	36
2.3 O Choro e a formação do Quinteto Musi Art.....	41
Conclusão.....	50
ANEXOS.....	54

Introdução

Mesmo com avançada tecnologia dos dias atuais percebe-se que a história de modo geral não consegue preencher com plenitude algumas lacunas que permanecem um mistério para a humanidade. No que se refere à história da música também podemos encontrar muitos pontos que necessitam de profundas reflexões através de pesquisas especializadas num esforço contínuo no sentido de aumentar a disponibilidade de informações sobre os mais variados temas dentro do universo musical. Um grau de dificuldade é acrescentado pelo simples motivo de que essas informações de relevância histórica, geralmente por descuido não são perpetuadas e com o passar dos anos, perdem-se.

Termos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa com o compositor ainda vivo é um privilégio, enganos podem ser corrigidos, distorções podem ser facilmente esclarecidas e inúmeros outros detalhes podem ser facilmente abordados mediante paciência, dedicação e aferição científica. Com esse pensamento direcionando nossa pesquisa de caráter exploratório, buscaremos através de procedimentos técnicos como a pesquisa bibliográfica e documental conhecer, examinar e posteriormente, disponibilizar informações concretas sobre o compositor Arnaldo Savegnago dando ênfase a dados biográficos e discográficos.

No primeiro capítulo apresentaremos dados sobre sua infância, sobre seus primeiros contatos com a música, suas atividades acadêmicas e musicais. Tais dados foram levantados através de documentos do próprio investigado, periódicos que abrangem um período de trinta e cinco anos, entrevista com músicos da cidade e questionários enviados a pessoas que participaram diretamente da produção de sua obra fonográfica. No segundo capítulo serão apresentados dados encontrados na sua obra discográfica. Ainda este, será dividido em três subcapítulos: o primeiro apresenta os três primeiros discos com ênfase na interpretação de suas próprias composições e clássicos populares ao violão solo. O segundo subcapítulo nos traz novamente suas interpretações autorais incluindo a participação de outros intérpretes executando diferentes instrumentos em conjunto com Arnaldo. Por fim, acrescenta-se o terceiro subcapítulo onde são apresentados dados referentes ao trabalho desenvolvido por Arnaldo Savegnago e o Quinteto MusiArt.

1 Biografia

O brasileiro Arnaldo Savegnago nasceu no dia 27 de julho de 1947 a domicílio com auxílio de uma parteira na Linha Benincá, cidade de Severiano de Almeida, no estado do Rio Grande do Sul. Seus pais, Luiz Savegnago e Augusta Sarzi Sartori, eram descendentes de imigrantes italianos e fixaram-se em Severiano de Almeida no ano de 1941 ao constatarem que as terras eram mais produtivas que na cidade vizinha Erechim. Arnaldo foi o penúltimo filho de entre 12 irmãos numa época em que as famílias eram numerosas, pois, a mão de obra era indispensável para o cultivo das lavouras e segundo Savegnago (em fase de elaboração¹), as tarefas diárias traduziam as dificuldades da vida no campo em um período que praticamente tudo era fruto do trabalho braçal.

A família Savegnago morava numa grande casa de madeira cultivando milho, fumo, trigo, arroz, cana de açúcar além de diversos outros alimentos que serviam de subsistência. O interesse próprio pela música e especialmente pelo violão nasceu dos momentos de lazer aos finais de tarde onde os irmãos, sob a varanda da casa, tocavam e cantavam ensinando aos mais novos como executar alguns acordes no violão.

Figura 1- Família Savegnago e a música



Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago

¹ Trabalho em fase de elaboração intitulado: Arnaldo Savegnago, Vida e Obras. Documento autobiográfico de aproximadamente 250 páginas em fase final de redação e com previsão de lançamento para o ano de 2016. Em nossa redação, buscando também tomar como fonte este importante documento, padronizamos as citações. Todas as citações (diretas ou indiretas) que fizerem referência a este documento virão acompanhadas de: (Savegnago, 2015, pag. “x”). A descrição remete ao autor Savegnago (conforme formatação adequada), ao ano de 2015 que corresponde ao ano atual de redação, e por fim, a página quem que se encontra o texto no documento. Ao final, o documento aparecerá na lista de referências.

Segundo Wojciekowski (2011), mesmo enfrentando dificuldades climáticas de toda ordem Arnaldo estudou dos sete aos onze anos no colégio Cristo Rei em Severiano de Almeida fazendo diariamente um percurso de seis quilômetros a pé ou a cavalo para as aulas que começavam às 8hs da manhã. A grande maioria dos alunos estudava até o quinto livro (correspondente ao final do ensino primário conforme legislação vigente até 1971) e dificilmente esses estudos eram continuados posteriormente, pois na época, era difícil obter o consentimento dos pais que precisavam de toda mão de obra disponível para o cultivo no campo. Conforme o próprio Arnaldo em entrevista ao jornal *Tribuna Gaúcha* (1999), desde criança (ele) sentia a necessidade de tocar um instrumento. Aprendeu a tocar algumas músicas no acordeom, mas infelizmente as condições financeiras não permitiram a compra de um, uma solução possível seria juntar dinheiro para adquirir um instrumento que possuísse um preço mais acessível como o violão. Ainda na infância, com uma taboa fabricou seu próprio violão o qual lembrava apenas o formato do instrumento, este, encordado com fios de esponja de aço fixados com pregos não produziu o som esperado e para satisfazer-se, sempre que lhe era permitido, Arnaldo tocava no violão de seu irmão Leonor. (SAVEGNAGO, 2015, p. 64).

Figura 2 - Violão da marca Di Giorgio pertencente ao irmão Leonor



Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago

O primeiro violão de Arnaldo era usado e foi adquirido de um vizinho da família chamado Quirino Pastore, tal instrumento necessitou de grandes reparos (pois este vizinho enraivecido depois de não ter conseguido aprender a tocar pisou sobre o violão lhe danificando a caixa acústica) e era tocado fazendo-se uso de uma afinação que não oferecia grande tensão às cordas, tendo em vista que, caso alguma corda viesse a romper-se não havia outras para a substituição. Anos depois este violão seria substituído por um violão novo de core preta adquirido na loja de João Kops situada na vila Três Arroios (hoje município de Três Arroios)

Ainda em concordância com a fonte citada anteriormente, em entrevista dada ao jornal *Tribuna Gaúcha* (1999), Arnaldo relata que os primeiros passos com o violão foram observando pessoas que tinham um conhecimento mínimo na execução instrumental e conforme acrescenta Wojciekowski (2011), Arnaldo começaria a tocar as músicas através de dicas de seus primos mais velhos. Ainda soma-se, segundo Savegnago (2015, p. 67), que seu irmão Leonor Savegnago e o Sr. Gomercindo Savegnago exerceram grande influência nessa fase inicial de aprendizado através de inúmeros ensinamentos práticos. Novamente, ao consultarmos a entrevista concedida ao jornal *Tribuna Gaúcha* (1999), é possível constatar que era utilizado também o *Método Paraguassú* possivelmente comprado em Erechim pelo Sr. Gomercindo que se deslocava de bicicleta 50 quilômetros para adquirir mantimentos e materiais relacionados à música como métodos, revistas com cifras e cordas para violão. O referido método ensinava como executar acordes maiores, menores, acordes de pestana além de outros assuntos teóricos. Ainda segundo sua indicação na capa, através do método totalmente prático era possível aprender a tocar violão sem mestre.

Figura 3- O método Paraguassú



Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago

Podemos constatar por intermédio de reportagem publicada no *Jornal Bom Dia* por Diane Ziemann (2008), que a *Radio Tupi* do Rio de Janeiro transmitia o programa *Na Beira da Tuia*. Este programa apresentava um repertório que incluía músicas sertanejas de Tonico e Tinoco, Pedro Bento e Zé da Estrada, Leôncio e Leonel, entre tantos outros artistas possibilitando que as letras das músicas fossem manuscritas e cifradas para posteriormente serem interpretadas pela família Savegnago. Acrescenta-se ainda que além da transmissão radiofônica com incontáveis ruídos e todo tipo de interferência, o rádio era alimentado por uma bateria de automóvel que necessitava recarga constante. Isso significava que em longos períodos de estiagem a roda da água acoplada ao gerador (propriedade do vizinho João Bonafin) não produzia energia e seguidamente, ficava-se mais de seis meses sem ouvir rádio.

Wojciekowski (2011) ainda afirma que uma prática muito comum na época era a realização de filós e matinês aos domingos onde era possível ouvir música ao vivo e onde Arnaldo além de tocar violão cantava de forma amadora pelo interior da cidade de Severiano de Almeida. Animados ao som de pandeiro, acordeom e violão as festividades aconteciam na sala de estar ou nos galpões que estavam vazios e aguardando a próxima safra. Nestes espaços reuniam-se familiares, vizinhos e pessoas de comunidades próximas que seguidamente traziam outros músicos, estes, vinham para ajudar na execução do pequeno repertório que era repetido inúmeras vezes enquanto a dança se desenvolvia animadamente. Arnaldo acompanhava o acordeonista titular ao violão e esporadicamente trocava de função para a execução de algumas músicas (SAVEGNAGO, 2015, p. 90).

Figura 4 - Matinê no galpão da propriedade Savegnago



Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago. Segurando o pandeiro Ana Savegnago, segurando o violão Nelsi Kamler, tocando o acordeom Orlando Kamler.

Em contraponto, sua mãe já adoecida veio a falecer no mês de junho de 1958 trazendo grande tristeza à família Savegnago. Mesmo após a partida de sua mãe a rotina no interior seguiu o mesmo ritmo, Arnaldo aos com onze anos de idade cuidava das plantações, dos animais, manuseava o couro cru, o vime e a palha de trigo, de suas mãos surgiam apetrechos para a montaria, cestos e chapéus para o uso diário.

Após concluir o ensino primário no *Colégio Cristo Rei* em Severiano de Almeida Arnaldo veio a Erechim onde ingressou como seminarista e permaneceu pelo breve período de trinta dias. Mesmo nesse abreviado período desejou aprender a tocar violino sendo desencorajado no mesmo momento

[...] com a inocência de um humilde seminarista e agricultor, perguntei-lhe como poderia aprender tocar violino, mas o padre com olhar penetrante, autoritário e arrogante disse: somente após o curso de teoria da musical. O padre gordo ficou ali parado e não falou absolutamente nada. Nunca mais fui procurá-lo. Naquele momento vi mais um entusiasmo, ser sufocado. Eu tocava de ouvido todo tipo de música simples eu nunca ouvira falar na tal da teoria musical, então baixei a cabeça e fui me afastando devagarzinho e o assunto, acabou no mesmo momento (SAVEGNAGO 2015, p. 109).

Frustrado, desistiu do sacerdócio e retornou ao interior onde continuou auxiliando nos afazeres domésticos, na lavoura e alimentação dos animais. Os dias passavam sem maiores objetivos, principalmente nos que se refere às pretensões musicais, as atividades que envolviam música no cotidiano se limitavam a ouvir rádio, ir aos matinês esporádicos e tocar violão na varanda aos finais de tarde.

1.1 A atividade Acadêmica

Após a conclusão do quinto livro no *Colégio Cristo Rei* em Severiano de Almeida Arnaldo fixou-se na cidade de Erechim onde teve grandes oportunidades de progredir profissional e intelectualmente participando intensamente de diversas atividades musicais. O próprio Arnaldo enfatiza “[...] Eu comecei a estudar música em Erechim quando fazia o *Técnico Agrícola*. Como antes, morava no interior, em Severiano de Almeida, não tinha como estudar” (SAVEGNAGO 2002, apud ALGERI, 2003). Dividido em duas direções diferentes porém simultâneas, podemos constatar que enquanto uma aponta para os estudos voltados à música, a outra, aponta diretamente para os estudos voltados ao setor agrícola.

Através de Wojciekowski (2011), podemos constatar que aos dezoito anos Arnaldo abandona o trabalho no campo e se estabelece na cidade de Erechim para estudar no *Colégio Agrícola Ângelo Emílio Grando* onde permanece como aluno durante sete anos. Durante os quatro primeiros anos Arnaldo ficou em regime de internato cursando o Ginásial (como era conhecido o ensino fundamental na época) e posteriormente, em regime de semi-internato, concluindo o curso de *Técnico Agrícola* em dezembro de 1973.

Ainda foi acadêmico do curso de *Licenciatura em Técnicas Agrícolas* formando-se em 1977 pela *Universidade de Passo Fundo*. O curso, oferecido somente no período de férias (meses de julho, janeiro e fevereiro) concedeu a Arnaldo o diploma de *Licenciado em Técnicas Agrícolas* (que era considerada na época “Licenciatura Curta”) e posteriormente *Licenciado em Técnicas Agropecuárias* (chamada também de “Licenciatura Plena”). Também se faz importante abrir espaço para mencionar que Arnaldo lecionou na escola *Libano Alves de Oliveira* na cidade de Gaurama as matérias: *Técnicas Agrícolas* nas séries iniciais 5^a. a 8^a, e posteriormente, *Técnicas Agropecuárias* para o 1^o. e 2^o graus (nomenclatura em voga na época).

Figura 5 - Formatura no Colégio Agrícola Ângelo Emílio Grando



Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago – Do lado esquerdo o professor e diretor José Spinelli e esposa.

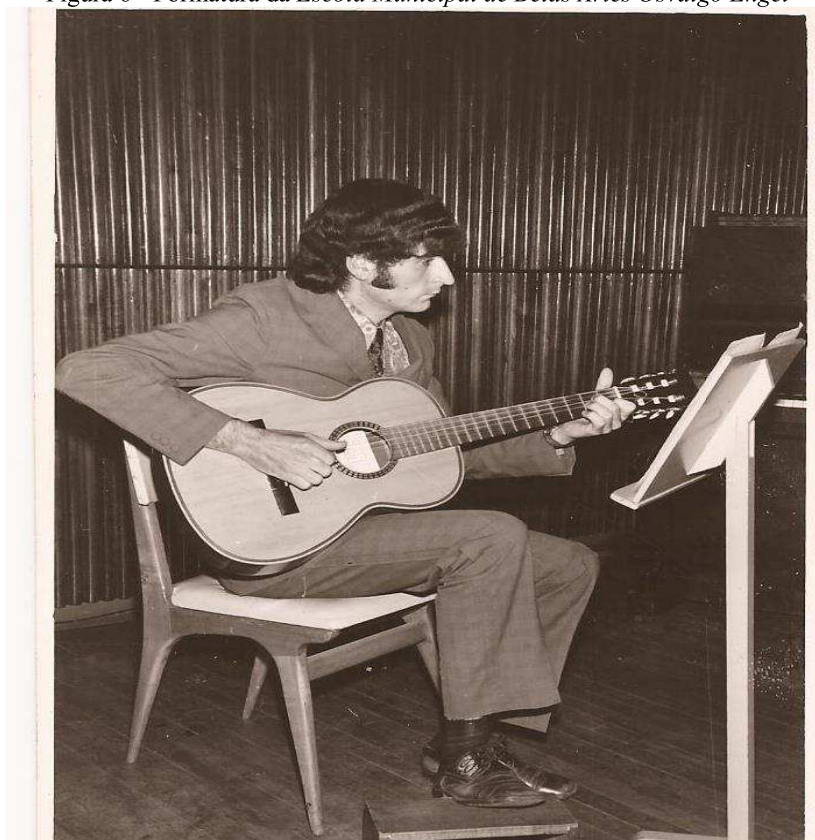
Segundo o periódico denominado *O Jornal*, da cidade de Concórdia – SC, Carla Algeri (2002), nos relata que no ano de 1969, Arnaldo inicia seus estudos na *Escola Municipal de Belas Artes Osvaldo Engel* na cidade de Erechim onde permanece durante seis anos. Na referida escola foi aluno durante trinta dias da professora Dorvalina Scartazini que

atendia pela alcunha de “Candinha”. Após esse breve período passou a ser aluno da professora Silvia Poletto Petry pelos próximos cinco anos, estudando o *Método Op. 59* de Mateo Carcassi e algumas outras poucas peças simples que não estavam inclusas no método. Na época o ensino do instrumento na referida escola carecia de formação profissional sólida conforme Savegnago (2015) nos ressalta

[...] a professora, na verdade, não sabia nada de postura, de técnica, de escalas, de repertório, de métodos, Abaixo a foto que mostra a postura inusitada. Estou executando a valsa *Subindo ao Céu* de Aristides Borges. Dá para ver a postura completamente errada, desde a maneira de sentar na cadeira até a postura das mãos e ainda para completar, as cordas eram de aço (SAVEGNAGO, 2015, p. 143).

Também nesse período em que permaneceu na escola concluiu o curso de aperfeiçoamento em violão além das disciplinas complementares ao curso como teoria musical e harmonia. A figura abaixo ilustra Arnaldo em seu recital de formatura nos revelando alguns detalhes no que diz respeito à postura.

Figura 6 - Formatura da *Escola Municipal de Belas Artes Osvalgo Engel*



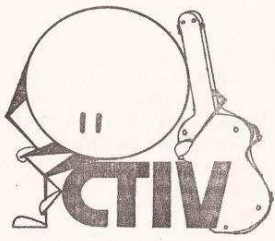
Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago – Executando a música *Subindo ao Céu* durante a solenidade.

Segundo entrevista ao jornal *Tribuna Gaúcha* (1999), Arnaldo se deslocava de ônibus 360 quilômetros até a cidade de Porto Alegre onde foi aluno na *Faculdade Palestrina* sob a orientação do professor Alvaro Pierri², através destes encontros foi possível corrigir problemas gerais de postura e principalmente, conhecer o vasto repertório do violão. Após alguns meses o professor Alvaro Pierri desiste de lecionar na cidade de Porto Alegre para lecionar apenas na cidade de Santa Maria onde era titular da disciplina de Violão na *Universidade Federal de Santa Maria*. Arnaldo nos relata em detalhes tal experiência

[...] tomava o ônibus da empresa Hélios em Erechim, às 17h 30min e chegava a Santa Maria, RS, por volta das 23h. Ficava na rodoviária cochilando nos bancos até o amanhecer [...] Álvaro, sempre foi muito estudioso; passava a noite inteira *agarrado a la guitarra*. Eu, em sua casa ficava esperando, e torcendo para que ele acordasse o mais rápido possível; pois tinha que embarcar de volta às 11h [...] ao iniciar a aula, ainda muito sonolento, bocejava adoidadamente [sic] e o repertório que exigia, era virtuosístico, impossível de ser executado por um iniciante e sem nenhuma técnica (SAVEGNAGO, 2015, p. 187).

Posteriormente o professor Alvaro Pierri muda-se para o Canadá sugerindo ao jovem Arnaldo que fosse para a cidade de São Paulo para participar do *VI Curso de Técnica e Interpretação Violonística* onde seria possível encontrar outros professores. A figura abaixo representa o material de divulgação do curso.

Figura 7 - Material de divulgação do curso

<ul style="list-style-type: none"> * Vagas limitadas * Alojamento junto ao curso (apenas 20 vagas) * Inscrições a partir de 16-11-81 * Carga horária aproximada 55 hrs/aula * Preço do curso - 7.000,00 * Informações Conservatório Musical «Brooklin Paulista» R. Álvaro Rodrigues, 66 05482 - São Paulo/SP Fone: (011) 241-3416 	<p>VI CURSO DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO VIOLONÍSTICA</p>  <p>- Apoio: VIOLÕES GIANNINI</p> <p>10 a 30 de janeiro de 1982 São Paulo</p>
---	--

Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago

² Professor da Universität für Musik und darstellende Kunst de Viena o violonista uruguaio Alvaro Pierri é conhecido internacionalmente por seu trabalho e requisitado regularmente pelas principais salas de concerto de todo o mundo.

Ainda na parte interna do folheto (ver ANEXO A) é possível observar que eram ofertadas disciplinas de: Interpretação, Didática Aplicada, História do Violão, Curso especial para Iniciantes, História da Música, Análise e Percepção. Também estão listados os professores ministrantes das oficinas, patrocinadores além de informações complementares. Arnaldo ainda se fez presente em todas as edições do festival de 1982 a 1986 estudando através de aulas particulares durante dois anos do professor Edelton Gloeden³. Segundo Wojciekowski (2011), Arnaldo “participou de seis seminários de violão em São Paulo, onde conheceu o professor Henrique Pinto⁴, e com este reformulou toda sua sistemática, técnica e seu repertório”. Concomitantemente aos seminários, durante cinco anos Savegnago se deslocava até duas vezes por mês a São Paulo para ter aulas com Henrique Pinto com o qual muito se identificava

[...] mais tarde fiquei sabendo através de colegas de seminários, que Henrique Pinto, também passou por muitas dificuldades na questão da aprendizagem violonística e que eram parecidas com as minhas [...] ele ignorou todo o repertório que eu vinha estudando e começou lá de baixo e, além disso, acompanhava minha evolução (SAVEGNAGO, 2015, p. 197).

Ainda, segundo entrevista dada ao jornal *Tribuna Gaúcha* (1999), Arnaldo participou do *V Seminário Internacional de Guitarra* organizado pela Municipalidad de la Ciudad de Buenos Aires e Secretaria de Cultura sob a coordenação de Abel Carlevaro⁵ no ano de 1986. Inscrito na categoria executante Arnaldo participou da *masterclass* tocando um Estudo em Ré Maior de Fernando Sor, momento através do qual pode agregar conhecimento sobre a obra executada através dos comentários tecidos pelo ministrante Abel Carlevaro (ver ANEXO B).

Através de todas essas afirmações é possível constatar a preocupação com a formação acadêmica que ao longo dos anos foi dando subsídio à carreira de Arnaldo Savegnago. Desde

³ Edelton Gloeden é um violonista brasileiro ganhador do *Prêmio Carlos Gomes em 2001*, professor da *Universidade de São Paulo*, idealizador, produtor e apresentador do programa *Violão em Tempo de Concerto* transmitido pela USP. Também é integrante do grupo denominado *Quarteto de Violões* se apresentando em diversos lugares no Brasil, Estados Unidos e Europa.

⁴ Importante violonista e pedagogo brasileiro Henrique Pinto é idealizador do *Seminário Souza Lima* (atualmente *Seminário Henrique Pinto*) e do *Concurso de Violão Souza Lima*, dois tradicionais eventos do violão no Brasil. Concertista de carreira se destacou integrando o *Violão Câmara Trio* formando em 1986 em parceria com seus alunos. Lançou métodos para violão e foi professor de renomados violonistas brasileiros da atualidade como Fabio Zanon, Edelton Gloeden, Fernando Lima e outros.

⁵ Abel Carlevaro compositor e violonista Uruguaio a qual se atribui os títulos de um dos maiores violonistas do século e um dos maiores expoentes da didática no violão. Em sua conhecida obra intitulada: *Escuela de la Guitarra - Exposición de la Teoría Instrumental*, Carlevaro analisa e demonstra cada elemento mecânico de forma separada, ainda soma-se os famosos *Cuadernos* onde são apresentados exercícios contendo dificuldades técnicas isoladas visando um progresso rápido e eficiente do aluno.

sua primeira busca por conhecimento na *Escola Municipal de Belas Artes Osvalgo Engel*, sua passagem por Porto Alegre com Alvaro Pierri, os cursos na cidade de São Paulo com Henrique Pinto e finalmente, seu contato em Buenos Aires com um dos maiores violonistas do século XX, Abel Carlevaro. Todos esses elementos e situações contribuíram não só para uma elevada formação intelectual, mas também, para o desenvolvimento de uma carreira sólida, ascendente e principalmente reconhecida frente ao público nos lugares onde passou. O próximo subcapítulo enfatiza as atividades musicais desenvolvidas concomitantemente a essas atividades acadêmicas abordando o início e o desenvolvimento de sua carreira musical.

1.2 Atividade musical na cidade de Erechim

Savegnago (2015, p. 113), afirma que no interior de Severiano de Almeida, com o passar dos dias deu-se conta que não sabia mais ler nem escrever, momento em que sua irmã Teresinha Savegnago insistiu para que ele voltasse aos estudos e se preparasse para prestar o exame de admissão no *Colégio Agrícola Ângelo Emilio Grando* na cidade de Erechim. Durante seis meses, todas as noites, Arnaldo atravessava caminhando dois quilômetros de matagais, cercas de pedras e poteiros para frequentar as aulas particulares com a professora Ermenegilda Carioletti e preparar-se para o referido exame.

Wojciekowski (2011), nos descreve que aos dezoito anos Arnaldo abandona o trabalho no campo em Severiano de Almeida e fixa-se em Erechim. Tal mudança se deu de forma complicada, pois, implicava em deixar seu pai e sua irmã, Ana, frente aos afazeres domésticos, os trabalhos com o gado leiteiro e principalmente, a lavoura. O próprio Arnaldo menciona

Este foi o meu mundo até os 18 anos de minha vida. Tenho certeza que estas dificuldades e privações me ajudaram a olhar ao redor e ver o mundo de forma diferente. Com certeza ajudou-me a ser mais ético, disciplinado, responsável e principalmente, a ter grande cuidado ao orientar meus alunos como professor no Magistério e como professor de violão. (SAVEGNAGO, 2015, p.119).

Em entrevista prestada ao jornal *Bom Dia*, Diane Ziemann (2008), também atesta detalhadamente que Arnaldo muda-se para a cidade de Erechim e passa a residir no *Colégio Agrícola Ângelo Emilio Grando* durante sete anos. Ali cursou os anos finais do ensino fundamental (com a duração de quatro anos) e o curso *Técnico Agrícola* (com a duração de três anos), formando-se em dezembro de 1973.

Sua permanência no regime de internato do colégio agrícola foi marcada por muitos episódios desgostosos onde os colegas seguidamente faziam brincadeiras humilhantes com relação ao seu sotaque interiorano. A situação mudaria inegavelmente com a organização de um show de talentos organizado pelo grêmio de alunos durante o primeiro ano do ginásial⁶, Segundo Wojciekowski (2011), numa decisão corajosa o jovem Savegnago tomou emprestado o violão de seu colega e apresentou a música *Coração de papel* de Sergio Reis. Para sua alegria, foi aplaudido em pé por mais de duzentos alunos internos e professores que se faziam presentes, pois, a grande maioria desconhecia seu talento com a música. Após a apresentação de *Coração de Papel* as portas se abriram e o respeito junto aos colegas aumentou significativamente, as humilhações passaram a um tom lúdico e tudo que se relacionava a música na escola passou a ser de sua competência.

Conforme Savegnago (2015, p. 123), a primeira experiência musical em grupo (com instrumental formado por pandeiro, acordeom e violão) aconteceu junto aos irmãos Vicente e Miguel Wichinski recebendo o nome de *Vicemar*⁷. O trio animou vários bailes organizados pelos próprios colegas em suas comunidades no interior, porém, os irmãos Wichinski após a formatura retornaram a cidade de Centenário – RS encerrando a parceria musical. Arnaldo mesmo sozinho continuou tocando para os colegas de curso que apreciavam suas interpretações. Todos os anos, no dia 21 de setembro, em homenagem ao dia da Árvore, Arnaldo era convocado pelo Professor Bento Barcelos (professor de Silvicultura) para cantar o hino à Árvore.

Frente as crescentes apresentações foi considerada a hipótese de que mais cedo ou mais tarde surgiria a possibilidade de tocar em uma banda e para enfrentar tal desafio, uma guitarra seria a ferramenta ideal. Dirigindo-se a um cidadão erechinense que possuía uma loja de instrumentos musicais de nome Pedro Cunha (conhecido como Pedrinho), comprou uma guitarra usada em bom estado por NCZ\$ 200 cruzeiros. Enquanto Arnaldo testava a guitarra frente aos integrantes de uma banda da cidade conhecida como *The Crazy Boys* (a qual Pedrinho era integrante) podia-se ouvir gargalhadas, pois, além de ter pouco conhecimento musical, as mãos calejadas e dedos grossos dificultavam as tentativas de execução no novo instrumento. Em relato Arnaldo mais tarde concluiria

Eu não entendi nada do que estava acontecendo porque minha realidade era outra e também porque o interesse era a guitarra que acabei comprando com dinheiro

⁶ Ginásial era uma denominação utilizada no Brasil até o ano de 1971 para designar os anos subsequentes ao ensino primário.

⁷ Combinação das letras iniciais de Vicente, Miguel e Arnaldo

emprestado de meu pai. Com o tempo percebi que as gargalhadas não passaram de deboche e humilhação a que fui submetido naquela linda tarde de maio de 1967 (ARNALDO, 2015, p. 125).

Nas palavras do pesquisador Enori Chiaparini (1998), podemos constatar que os adolescentes erechinenses do início da década de 1960 em sua maioria eram pouco politizados, vestiam algumas marcas como *Volta ao Mundo* e *Vulcabras*, amavam os *Beatles* e sintonizavam as rádios em busca de um som que começava a apresentar sinais de mudança. Entre os anos de 1964 e 1968 precisamente em Erechim a juventude lotou as dependências dos clubes e do cinema para ver as bandas que se espelhavam no movimento *Jovem Guarda*⁸ de Roberto Carlos, Erasmo, Vanderléia e em bandas do cenário internacional como *The Beatles* e *The Rolling Stones*. Nesse cenário local, propício e ávido por novas sonoridades surgiram várias bandas como podemos citar *The Jet Boys* (que mais tarde passaria a se chamar *The Heap's Boys*), *Os Explosivos*, *The Crazy Boys* e outras.

O músico Arnaldo Savegnago mesmo estudando em regime de internato contribuiu grandemente para esse cenário musical erechinense. Após a aquisição de sua guitarra no ano de 1967 formou com colegas a banda chamada *The Jet Boys*, tal banda era composta por Arnaldo Savegnago (guitarra), Hedo Koller (contra baixo), Pedrinho Soares (guitarra) e “Galo” (bateria.) e tinham um repertório inspirado na *Jovem Guarda*. Como nenhum membro da banda tinha veículo próprio os *The Jet Boys* se deslocavam de taxi para as apresentações que geralmente eram em bailes e matinês em Erechim e várias outras cidades da região. Por onde passavam sempre faziam fãs e além da divulgação do próprio trabalho somava-se o suporte financeiro que estas apresentações rendiam, tais lucros obtidos eram o suficiente para cada membro manter-se financeiramente, realizar a manutenção da aparelhagem de som e adquirir instrumentos novos. Na figura a seguir um registro fotográfico da banda *The Jet Boys*.

⁸ Movimento cultural brasileiro de meados da década de 1960 que mesclava música, moda e comportamento.

Figura 8 - *The Jet Boys*

Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago.

Em conformidade com entrevista exibida pela TV Câmara (2012), no início da década de 1960 não havia instrumentos musicais de qualidade disponíveis nas lojas de Erechim, geralmente era preciso encomendar e aguardar muitos dias até a entrega. Mesmo em meio a essas dificuldades em 1968 a banda adquiriu novos equipamentos como os amplificadores para guitarra da marca *Giannini*, denominados *Tremendão I* e *Tremendão II*. A partir desse momento a aparelhagem já não cabia mais em um taxi e o senhor Carlos Koller, (pai do baixista Hedo Koller), adquiriu uma Kombi para transportar os integrantes e todo equipamento. Influenciados por bandas como *The Beatles* e *The Rolling Stones* o nome da banda é trocado para *The Heap's Boys*, pois, era comum na época as bandas escolherem nomes similares aos de bandas famosas e que aos ouvidos dos integrantes, soassem de forma satisfatória: “Na época pouco se sabia sobre estes nomes que deveriam ser em inglês, porém a língua inglesa não estava no currículo da escola, por conta disto pouco se sabia a respeito” (ARNALDO, 2015, p. 130). A banda se desfez no final da década de 1960 quando o baixista Hedo mudou-se para a cidade de *Munique* na Alemanha para cursar engenharia mecânica, na divisão do capital investido Arnaldo ficou com a guitarra *Gemini* da marca *Gianinni* e o amplificador *Tremendão II* também da marca *Gianinni*. A figura a seguir é um registro da banda *The Heap's Boys*.

Figura 9 - *The Heap's Boys*

Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago. *Show no Clube Brasil*, bairro Três Vendas – Erechim. Da esquerda para a direita, Peninha, Arnaldo, Pedro Farina, Heddo Koller.

Após o término da banda Arnaldo passa por um breve período de complicações financeiras e a solução apareceu mudando-se para a cidade de Gaurama – RS onde foi estagiário no *Frigorífico Ipiranga*. Em concordância com Wojciekowski (2001), Savegnago participa de alguns grupos de baile da região incluindo gravações fonográficas como o primeiro disco da banda *Os Cometas* lançado em 1976 pela gravadora *Chantecler*. Marques (2015), acrescenta

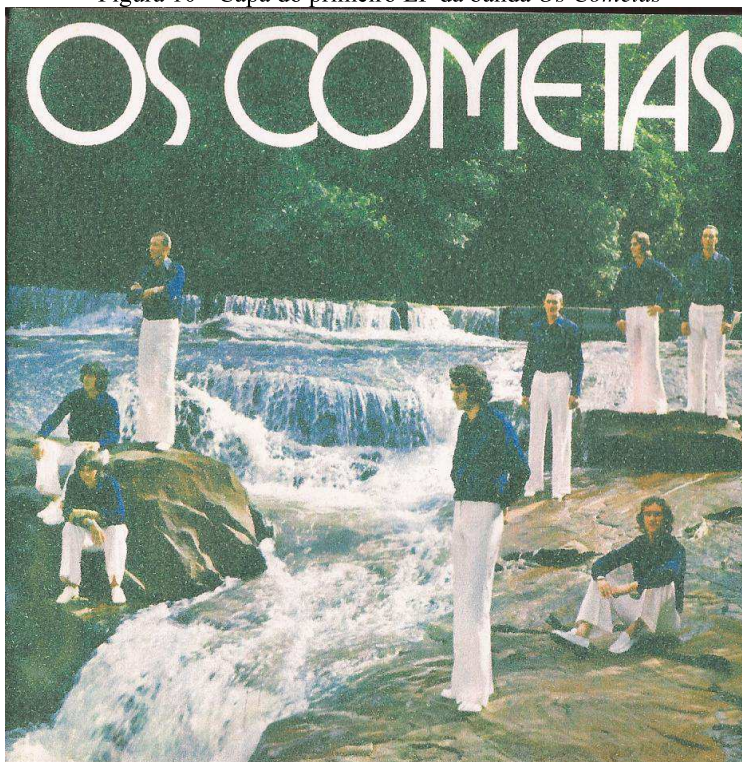
[...] descendentes de famílias germânicas liderados por Adolfo Klein e Adelmo Shaffer, reuniram-se e formaram a banda *Jazz Cometa*. Posteriormente a banda passou a se chamar banda *Os Cometas*. Devido à grande repercussão, a banda passou a ser cada vez mais solicitada para abrilhantar bailes e festas, ficando conhecida em todo o Sul do Brasil e caracterizando-se por animar bailes de Chopp e Kerb Fest, bem como as maiores festas germânicas do Sul do país (MARQUES, 2015).

A banda *Os Cometas* era formada por oito músicos e contava com uma grande agenda de bailes, isso possibilitou a Arnaldo um maior prestígio pelo seu trabalho desenvolvido e uma ótima fonte de renda. Durante os shows lhe era permitido espaço para fazer solos variados, cantar algumas músicas e por fim, usar um pedal para guitarra conhecido como *wah wah*⁹, uma verdadeira novidade na região para a época. “Eu tinha este pedal, mas quase nunca

⁹ Pedal de efeito para guitarra que quando acionado produz sobre as notas um som parecido com um “wah”.

funcionava. Quando funcionava, as pessoas paravam na minha frente para ver e ouvir este efeito” (SAVEGNAGO, 2015, p. 145). A figura a seguir traz mais detalhes sobre o primeiro disco da banda *Os Cometas*.

Figura 10 - Capa do primeiro LP da banda *Os Cometas*



Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago. Capa do primeiro LP da banda *Os Cometas* gravado na cidade de Três Arroios – RS. Do lado esquerdo da cachoeira e de baixo para cima: Antoninho Bergamim (Tônico) Aristides Klein e Adelmo Shaffer. Do lado direito e de baixo para cima: Arnaldo Savegnago, Valdir Kunrat (sentado), Lino Salvi, Eloi Streher e Silvio Schimit.

Após 12 anos acompanhando a banda *Os Cometas* Arnaldo fez sua última apresentação no último baile do carnaval do ano de 1984 na cidade de Gaurama - RS sendo demitido junto com trompetista Agenor Ferreira Ramos na manhã da quarta feira de cinzas.

Ainda segundo Wojciekowski (2011), Arnaldo em seguida teve uma breve participação de nove meses na banda *Los Bravos* da cidade de Mariano Moro – RS onde atuou como guitarrista registrando seu trabalho no disco intitulado: *Los Bravos*. A gravação foi realizada no estúdio *Tiarajú* na cidade de Porto Alegre – RS e a produção feita por Arlindo Galhioto, dono da gravadora. O instrumental utilizado era teclado, guitarra, contra baixo, bateria, saxofone tenor e trompete variando com um repertório entre as tradicionais marchinhas alemãs, músicas sertanejas e o repertório tradicional gaúcho. Abaixo segue a ilustração da capa do disco onde Arnaldo Savegnago está sentado no meio da fotografia.

Figura 11 - LP da banda *Los Bravos*

Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago. Primeiro disco da banda *Los Bravos* gravado em Porto Alegre – RS. Sentados da esquerda para a direita: Vilmar Matia Arnaldo Savegnago e Neri Matia. Em pé da esquerda para a direita: Emídio Matia, Aníbal Matia, Milvo Matia e Rubens Weber.

De acordo com Arnaldo (2015, p. 160), ainda residindo na mesma cidade de Gaurama convidaram-no a participar do *Grupo Nativo Caiguá* onde foi incumbido de organizar todo o repertório.

O nome do grupo era baseado no nome de um animal silvestre em extinção, que segundo Adão Pereira, é encontrado somente no Rio Grande do Sul, parecido com cachorro, de nome: “*Caiguá*”. Em função disto, o grupo passou a se chamar *Grupo Nativo Caiguá* (SAVEGNAGO, 2015, p.161).

Já o grupo composto por oito integrantes fez muitas apresentações obtendo prestígio no município de Gaurama e posteriormente, grande reconhecimento no norte gaúcho através da gravação de um programa na *RBS TV Erechim*, quando seu apresentador era o tradicionalista Gentil dos Reis. A foto abaixo registra os integrantes do grupo em uma apresentação na cidade de Gaurama.

Figura 12 - Grupo Nativo Caiguá



Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago - Apresentação no *Clube Aliança* na cidade de Gaurama – RS. Adão Pereira (intérprete), Sebastião Yurkievich (harmônica), Atalipio Halfestain (bandoneon), Jacir Sirena (acordeon), Irineu Burim (intérprete) e Arnaldo Savegnago à direita.

A sua contribuição musical que teve início ainda no *Colégio Agrícola Ângelo Emílio Grandó* já não se estendia apenas à cidade de Erechim, mas também a várias cidades do norte gaúcho onde participou de diversas bandas de diferentes estilos, formações e instrumentação. Após a participação nos diversos grupos citados acima a intensidade de sua atividade musical volta-se para a realização exclusiva de seus objetivos pessoais. A partir deste momento Arnaldo empregou esforços em alavancar sua carreira como violonista inicialmente na região do Alto Uruguai gaúcho tocando um repertório voltado à música erudita e à música popular brasileira.

De grande importância, o ano de 1983 marcou a cidade de Gaurama, pois, Arnaldo organizava seu primeiro recital de violão solo. O evento denominado *Recital de Violão* foi realizado na *Câmara de Vereadores* de Gaurama, no dia 22 de outubro de 1983 e segundo SAVEGNAGO (2015, p. 161) “Posso afirmar com segurança que este foi o segundo recital de violão em toda a região do Alto Uruguai Gaúcho. O primeiro foi em Erechim com Floriano Rosalino em 1976”. O evento contou com aproximadamente cinquenta pessoas na plateia que puderam apreciar obras de Ernesto Nazareth, Antonio Lauro, João Pernambuco, J. S. Bach, L. V. Beethoven, M. Ponce, J. Dowland, M. Giuliani e outros como é possível constatar através do programa abaixo.

Figura 13 - Programa do primeiro Recital de Violão de Arnaldo Savegnago

« RECITAL DE VIOLÃO » — ARNALDO SAVEGNAGO
 Dia 22 de Outubro de 1983 às 20 horas
 Local: Câmara de Vereadores de Gaurama (junto a Prefeitura Municipal)

Promoção:
 LBA Legião Brasileira de Assistência
 Secretaria Municipal de Educação e Cultura
 Lions Clube de Gaurama
 Fins: Beneficente e Cultural

P R O G R A M A — «1.ª parte»

L. BROWER	- Estudos n.ºs I, IV e V
F. SOR	- Estudo n.º XIV
L. W. BEETHOVEN	- Minueto em sol
I. SÁVIO	- Cajita de Música
R. JOHNSON	- Almam
F. SCHUBERT	- Ave Maria
L. MILAN	- Pavana I I
A. LAURO	- Augustura
M. GIULIANI	- Sonata I, Op. 96 n.º 2
	- Sonata II, Op. 96, n.º 2
J. S. BACH	- Prelúdio (original para alaúde)
M. LLOBET	- El Testament D'Amélia
W. A. MOZART	- Minueto
F. SOR	- Minueto n.º V
M. PONCE	- Valse
J. DOWLAND	- Mellancholy Galliard
M. PRAENTÓRIUS	- Ballet

«2.ª Parte»

V. HENRIQUE	- Uirapuru (Canção - Folclóre Amazonense)
	- Foi Bôto, Sinhá (Toada - Folclóre Amazonense)
J. PERNAMBUCO	- Sons de Carrilhões (Maxixe)
E. NAZARETH	- Odeon (Tango brasileiro)
	- Brejeiro (Tango Brasileiro)
Z. DE ABREU	- Tico-Tico no Fubá (chorinho)
A. BARROSO	- Aquarela do Brasil (Samba)
A. FLEURY	- Milongueiro del Ayre (milonga)
B. LESSA	- Negrinho do Pastoreio (Toada-Folclóre RGS)
L. MENESES	- Piaziito Carreteiro (Toada-Folclóre do RGS)

Duração aproximada 60 minutos.

Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago

A partir dessa data Arnaldo realiza inúmeros recitais em várias cidades do norte gaúcho como podemos exemplificar através do recital do dia 04 de novembro de 1983 realizado no *Instituto de Artes da Universidade de Passo Fundo*. O programa dividido em duas partes, trazia em sua primeira etapa músicas de Leo Brouwer, Fernando Sor, Ludwig Van Beethoven, Mauro Giuliani, John Dowland entre outros. Em sua segunda etapa eram incluídas músicas de compositores brasileiros como João Pernambuco, Ernesto Nazareth, Zequinha de Abreu, Ary Barroso e outros compositores conhecidos. O programa completo pode ser conferido através dos ANEXO C e D.

Ainda através de SAVEGNAGO (1984, p. 03) é possível constatar sua atuação no dia 05 de junho de 1984 realizando um recital no *Centro Cultural 25 de Julho* na cidade de

Erechim onde interpretou obras de Villa Lobos, Beethoven, Bach e outros compositores conhecidos. Além dessas informações é possível encontrar na mesma reportagem que foi realizada nos dias subsequentes uma apresentação na *Escola Estadual Ensino Fundamental Coronel Gervásio Lucas Annes* na cidade de Passo Fundo sob a encomenda das alunas estagiárias em *Educação Artística*. A figura traz informações do periódico que cita os dois eventos em maiores detalhes.

Figura 14 - *Jornal Diário da Manhã* anunciando o recital



Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago

No mesmo ano de 1984 podemos nos certificar que no mês de outubro Arnaldo também se apresentou na cidade de Palotina – PR realizando um recital denominado *Recital de Violão Popular e Erudito*. O evento foi realizado através de uma promoção do *Centro Cultural Luiz Walter Boettcher* e contou com a execução de obras de Villa Lobos, Bach, Beethoven, Schubert, Ernesto Nazareth, Pixinguinha, Pedro Ortaça e outros compositores reconhecidos. Também pode é possível conferir mais detalhes através do ANEXO E.

Já no ano de 1985 é possível mencionar o evento denominado: *Noite de Música*. Tal evento em comemoração a inauguração do *Salão de Atos da Faculdade Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior (FAPES)* aconteceu no dia 24 do mês de agosto e teve a participação de outras atrações como a presença do *Coral da FAPES*, *Orquestra de Concertos de Erechim* e *Coral da Universidade de Caxias do Sul*. Além dos registros em periódicos também é possível constatar o sucesso de Arnaldo nas referidas *Cartas de Agradecimento* e *Carta de Apresentação*, importantes documentos expedidos pelo 15º Núcleo do CPERS de Erechim. Ambos os documentos constam nos ANEXOS F e G, onde podemos evidenciar a sua participação no evento além de ler o testemunho de Nely Zaffari (diretora da instituição na época) que atesta a capacidade profissional de Arnaldo Savegnago.

O talento musical de Arnaldo se fez presente em várias cidades do norte do Rio Grande do Sul como podemos documentar através do ANEXO H em mais um recital de violão, agora na cidade Viadutos no dia 09 de novembro de 1985. O programa nos revela um detalhe curioso, pois, indica a data de 08 de novembro como data de realização do evento, porém, em seguida o próprio Arnaldo manuscreeve a data de 09 de novembro de 1985 corrigindo o erro de impressão. Ainda é possível constatar as mudanças no repertório executado quando vemos a inclusão de obras de compositores como Gaspar Sanz, Augustín Barrios, Paulinho Nogueira, e outros.

No dia 12 de abril de 1987, realizou-se no *Centro Cultural 25 de Julho* na cidade de Erechim um concerto em comemoração ao centenário do nascimento de Heitor Villa Lobos, noite em que interpretou em sequência os *Prelúdios nº 1, 2, 3, 4 e 5* incluindo ainda, o *Choro nº 1* (obras primas para violão de Villa Lobos) além de obras variadas de outros compositores. O programa também pode ser conferido através do ANEXO I.

Por intermédio da reportagem veiculada no jornal *A Voz da Serra* (1988, p. 05), é possível constatar que no dia 13 de dezembro de 1988 Arnaldo realizou um concerto com um grupo denominado: *Grupo de Câmara da FAPES*. Este era formado por Arnaldo Savegnago (violão), Rosemari Niederberger (piano) e Neiva T. Spinatto Groch (flauta) trazendo ao público um repertório camerístico de compositores como Beethoven, Vivaldi, Telemann, Haendel, Diabelli e outros. Através dos ANEXOS J, K, L e M ainda é possível observar o programa com mais alguns detalhes interessantes como a ordem de execução das obras, a instrumentação empregada em cada arranjo, informações biográficas de cada compositor além de algumas informações adicionais sobre o período barroco.

Através de inúmeros recitais solo, participações em diversos eventos de música vocal e instrumental e recitais com o *Grupo de Câmara da FAPES* Arnaldo alcançou grande prestígio no início da década de 1990. Sua intensa atividade musical na cidade de Erechim e região proporcionou posição de destaque sendo reconhecida com o *Troféu Destaque 91*, este troféu foi oferecido somente a erechinenses que alcançaram posição de grande visibilidade social pelos serviços desenvolvidos na cidade durante o ano. Tal reconhecimento pode ser conferido através da figura abaixo.

Figura 15 - *Troféu Destaque 1991*



Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago

Podemos constatar através dos documentos apresentados até aqui a relevância social que a música de Arnaldo Savegnago teve nas décadas de 1970 e 1980. Diversas apresentações com diferentes bandas, formações, instrumentações fizeram parte do início da carreira musical desse destacado músico que desenvolveu suas atividades na cidade de Erechim e região. Tais atividades musicais proporcionaram a Arnaldo uma formação musical sólida culminando em sua primeira turnê na Europa em 1992 e a gravação do seu primeiro disco solo a partir do ano de 1994, posteriormente foram lançados ao mercado mais nove álbuns em CD e um DVD gravado ao vivo na Polônia no ano de 2014. O capítulo a seguir ilustra uma nova etapa em nosso trabalho e concomitantemente, dá continuidade ao primeiro capítulo nos detalhando aspectos biográficos subsequentes até o ano de 2015.

2 Obra fonográfica

De modo geral, neste capítulo abordaremos diversos aspectos sobre os dez CDs e um DVD gravados por Arnaldo Savegnago. Como padrão, veremos em ordem cronológica de lançamento dos discos no mercado levando em consideração que o disco intitulado Encantamentos é resultado da primeira gravação fonográfica feita em 1992 na Áustria e especialmente este disco, será apresentado como sexto levando-se em consideração sua data de edição e disponibilização ao mercado.

Com o objetivo de facilitarmos a compreensão geral, a obra fonográfica de Arnaldo Savegnago será apresentada em três subcapítulos. Tais subcapítulos compreendem três momentos distintos: no primeiro subcapítulo estão elencados os três primeiros discos onde o violão é o instrumento solista, Arnaldo apresenta parte de sua vasta obra autoral para violão solo e interpreta músicas diversas; o segundo subcapítulo apresenta os próximos três discos subsequentes que trazem músicas para violão solo e apresentam duos com outros instrumentos como flautas e harpa; o terceiro subcapítulo aborda os últimos quatro trabalhos em CD e DVD que solidificam tendência composicional de Arnaldo voltada ao gênero Choro e a formação gradual do Quinteto Musi Art. Visando maior agilidade na busca de informações e melhor organização textual em cada subcapítulo adotaremos um padrão que contém informações sobre local e data da gravação dos discos, estúdios, instrumentação, ficha técnica, participações especiais de outros músicos, comentários sobre as obras e se necessário, informações adicionais.

Ainda considerando aspectos gerais a sua produção discográfica sempre foi divulgada através dos vários meios disponíveis. Em resposta ao Questionário 01 (ver ANEXO N) o músico Alexandre Pompermaier nos escreve que conheceu o trabalho de Arnaldo através de seu acervo discográfico. Ainda podemos constatar através das respostas do Questionário 02 (ver ANEXO O) remetido a médica Ani Louize Arendt que Arnaldo também divulgava seu trabalho junto aos seus alunos nas cidades de Erechim e Concórdia. Além disso, inclui-se a possibilidade de divulgação de seu trabalho através de apresentações em várias cidades da região Sul onde, ainda nas palavras de Arendt (2015), podemos constatar que sua música sempre foi bem recebida e mesmo tendo um público seletivo (e conseqüentemente em menor número) sua música sempre foi grandemente apreciada pelos que o prestigiaram nos eventos.

2.1 – Os três primeiros discos para violão solo

Em suas duas primeiras gravações fonográficas lançadas no mercado podemos verificar o emprego do violão como único instrumento utilizado nas gravações. No terceiro disco apesar da adição de teclado e percussão, em todas as músicas Arnaldo mantém o violão em destaque como instrumento solista enquanto os demais fazem o acompanhamento. Quanto ao repertório, nos dois primeiros discos, Arnaldo interpreta somente músicas de sua autoria, abrindo espaço somente no terceiro disco para a inclusão de músicas arranjadas para violão de compositores mundialmente conhecidos. Este disco (terceiro) não traz nenhuma composição de autoria de Arnaldo Savegnago.

Wojciekowski (2011), afirma que o primeiro lançamento fonográfico foi o CD intitulado: *Arnaldo Savegnago Interpreta suas Obras – Volume 1*. Este disco teve grande influência do violonista e professor Henrique Pinto que o auxiliou desde a escolha do repertório até a produção final. O trabalho foi gravado no estúdio *ArStudio* no mês de fevereiro de 1994 na cidade de São Paulo, produzido pelo engenheiro de gravação José Roberto e posteriormente lançado pelo selo *Los Calientes Produções*.

O disco contém doze composições de Arnaldo e foi gravado somente em quatro horas com um violão modelo Sérgio Abreu (1990). O repertório inclui músicas do gênero Blues (faixas 04 e 11), Choro (faixa 06) Mazurka (faixa 09), Fantasias (ao estilo renascentista) além de muitos efeitos sonoros resultantes da aplicação de recursos técnicos como o uso de trêmolos e harmônicos e arpejos. O disco alcançou grande qualidade artística suscitando muitos comentários positivos de vários músicos, dentre eles podemos citar Henrique Pinto que enaltece a qualidade alcançada através do seguinte comentário no encarte do CD:

Acompanhar o desenvolvimento deste sistemático violonista, que é meu querido amigo e companheiro de profissão, Arnaldo Savegnago, foi uma experiência inusitada, e conduziu minha expectativa a um desfecho gratificante, com a surpresa de uma criatividade espontânea e maturidade musical. [...] Como instrumentista, faz-se notar o virtuose, fruto de um prolongado estudo paciente e esmerado, mostrando todos os aspectos de sua música, com elegância e refinamento. Com certeza, a audição deste seu primeiro trabalho fonográfico será um prazer a todo ouvinte, seja ele apreciador da arte violonística ou admirador da boa música (PINTO, 1994).

Abaixo é possível conferir a arte frontal e do verso do encarte do CD além de outros detalhes como ordem das músicas e arte visual.

Figura 16 – Frente e verso do encarte do CD



Fonte – Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago

Através de Wojciekowski (2011), constatamos que no ano de 1996 Arnaldo lança ao mercado seu segundo trabalho: *Arnaldo Savegnago Interpreta suas obras – Volume 2*. Nesse trabalho Arnaldo traz ao público dezesseis composições próprias divididas em duas partes distintas: a primeira parte é composta por um grupo de peças denominadas *Suíte Evocações Campestres*; a segunda é composta por peças diversas de própria autoria.

A *Suíte Evocações Campestres* é composta por oito faixas que recebem em ordem os seguintes títulos: *O Camponês, A Missa Dominical, A Escola, Canção para Minha Mãe, As Matinês, As Serenatas, Canção do Anoitecer, Canção para Meu Pai*. Quanto às fontes de inspiração que deram subsídio imaginativo para a concepção da suíte Arnaldo descreve:

Neste trabalho, represento em oito momentos, das maiores dificuldades vivenciadas na vida real, enquanto estava na roça, até 18 anos, e através da música retratei a meu sofrimento, momentos de alegria e tristeza que me acompanhavam diariamente. [...] a música mais melancólica é a *Canção do Anoitecer*, pois, o anoitecer era um momento de profunda angústia, talvez porque o silêncio era profundo e se confundia com a escuridão que era total. No 2º. movimento da suíte é possível ouvir os sinos que tocavam aleatoriamente por três vezes antes de iniciar a missa aos domingos em Severiano de Almeida, também na obra pode-se ouvir o cantochão, que os padres em certos momentos da missa, cantavam e os fiéis respondiam amém (SAVEGNAGO, 2015, p.219).

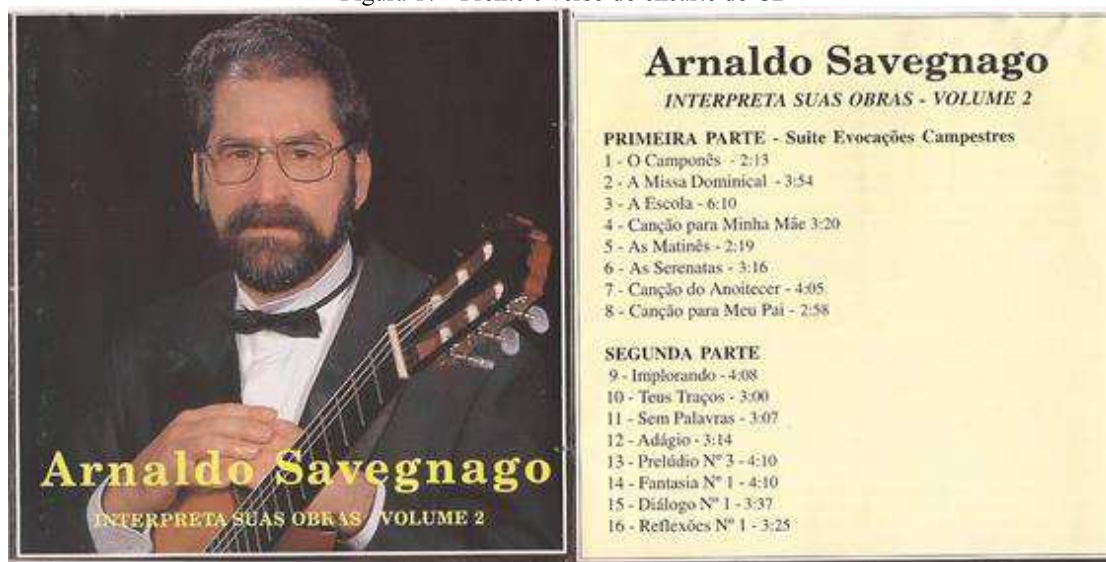
Através da audição do disco pode-se perceber que de modo geral o compositor faz uso constante de frases musicais sobre escalas, arpejos e modulações para diversas tonalidades distantes da tonalidade inicial, além disso, poderemos constatar na faixa de número 13

intitulada *Prelúdio* a utilização do recurso técnico-interpretativo denominado *pizzicato* (recurso utilizado por violonistas onde abafa-se o som das cordas posicionando a mão direita próxima ao cavalete do violão). O disco além da suíte traz mais oito composições em diversos estilos como o Blues (faixa 11), o Choro, (faixa 10 e 16), o estilo Clássico (faixa 12), Renascentista (faixa 13). O pesquisador Danton Hartmann (1996), enfatiza através de seu comentário:

Pela audição deste CD se percebe com que seriedade, competência e emoção Savegnago cultiva a difícil arte do dedilhado, em produções que despertam a atenção do ouvinte pela linha melódica e original inventiva, em gêneros tão diferenciados como a Valsa e o Blues (HARTMANN, 1996).

Através de sua ficha técnica podemos conferir que o disco foi gravado no estúdio *Los Calientes Produções e Gravações Ltda* na cidade de Erechim sob a produção do próprio Arnaldo Savegnago, o técnico de som foi Ireno Wojciekowski e foi produzido entre os meses de outubro e novembro de 1996, novamente com o violão modelo Sérgio Abreu (1990). O disco ainda contou com o apoio cultural da *Universidade Regional Integrada (URI)* e *Faculdade Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior (FAPES)*. O encarte do disco traz mais detalhes.

Figura 17 - Frente e verso do encarte do CD



Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago

Ainda através de Wojciekowski (2011), podemos constatar que no ano de 1999 Arnaldo grava o disco intitulado: *Arnaldo Savegnago Interpreta Os melhores Clássicos*

Populares – Volume 3, trazendo arranjos para o violão de diversas canções populares conhecidas mundialmente. Em sua biografia, o próprio Arnaldo relata como surgiu a ideia do disco

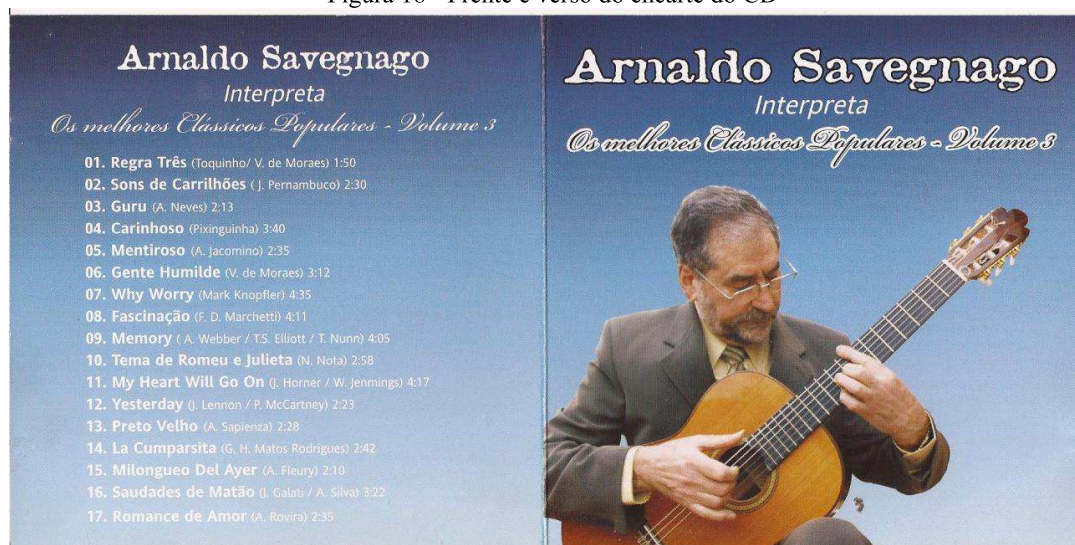
Através do pedido de um amigo que tinha uma loja chamada *O Saci* e revendia CDs (inclusive de violão) em Erechim, pedi que modificasse meu repertório e gravasse somente obras conhecidas de outros compositores. Então preparei o repertório e convidei outros músicos para a gravação (SAVEGNAGO, 2015, p. 220).

Entre as dezessete faixas que compõe o disco podemos encontrar diversos gêneros musicais (Choro, Samba Canção, Balada, Tango) e músicas de vários compositores conhecidos como: Toquinho, Vinícius de Moraes, João Pernambuco, Pixinguinha, Américo Jacomino, John Lennon, Paul McCartney e outros. Quanto às músicas interpretadas encontramos sucessos do repertório nacional e internacional como: *Regra Três*, *Sons de Carrilhões*, *Carinhoso*, *Gente Humilde*, *Yesterday*, *La Cumparsita*, *Romance de Amor* e outras músicas. No que diz respeito aos recursos técnico-interpretativos podemos destacar a variação de timbre hora mais brilhante (sonoridade resultante do ataque de mão direita próxima ao cavalete do violão), hora mais suave (sonoridade resultante do ataque de mão direita posicionada em cima do braço do violão) permeando todas as faixas e por fim, ainda na faixa de número 13 intitulada *Preto Velho*, podemos verificar efeitos sonoros percussivos resultantes de batidas com a mão direita na parte frontal do violão. Ainda através das palavras do pesquisador Danton Hartmann (1999), é possível conferir mais informações a respeito do potencial interpretativo de Arnaldo neste disco

Seu talento, neste terceiro CD, mostra-se agora em toda sua força e expressividade como intérprete consumado de clássicos de todos os tempos, ou seja, obras de valor permanente e de preferência popular comprovada, executadas com sensibilidade e força emotiva invulgares. [...] O ouvinte, aqui, se enlevará, não só com temas musicais consagrados, cuja validade o tempo não apaga, como com a sensível transposição de um músico dono de seu mister e um intérprete de exceção (HARTMANN, 1999).

Através da ficha técnica podemos constatar ainda o disco contou com a participação de Ubirajara Palhano gravando a percussão, Paulo César Vargas e Gleison J. Wojciekowski gravando os teclados. O disco foi gravado no *Estúdio L. C. Produções e Gravações Ltda* com o técnico de gravação Ireno Wojciekowski no mês de janeiro de 1999. Para a gravação foi utilizado um violão modelo Sérgio Abreu (1990) e novamente o encarte nos acrescenta mais detalhes.

Figura 18 - Frente e verso do encarte do CD



Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago

2.2 Volumes 4, 5 e 6, novas sonoridades

Nos discos citados a seguir poderemos constatar que Arnaldo Savegnago além de gravar composições de sua própria autoria inova ao abrir espaço para outros músicos participarem de sua obra fonográfica. Além da inclusão de faixas contendo flauta soprano, flauta tenor e harpa, também é relevante destacar que algumas faixas são interpretações de músicas conhecidas no repertório do violão como músicas de Fernando Sor, Johann Sebastian Bach e Francisco Tárrega.

Em entrevista publicada em *O Jornal*, Carla Algeri (2002), menciona como quarto CD de Arnaldo Savegnago o disco intitulado: *Arnaldo Savegnago Interpreta – Grandes momentos do Violão – Volume 4*. Através do documento Carla ainda descreve este trabalho como uma receita que mistura o violão clássico e o popular apresentando obras de própria autoria e obras de músicos consagrados como Bach, Schubert, Sor, compositores brasileiros como Tom Jobim, Antenógenes Silva e por fim, ainda menciona oito músicas do próprio Arnaldo Savegnago. O disco ainda conta com a participação especial de Ani Loize Arendt tocando flauta soprano e Aramis M. Argenta tocando a flauta tenor. O disco foi gravado no *Estúdio L. C. Produções e Gravações Ltda* no mês de fevereiro do ano 2000 com o técnico de gravação Ireno Wojciekowski, Arnaldo ainda usou durante toda a gravação um violão do modelo Sérgio Abreu (1990).

Levando em consideração à evolução das estruturas formais (musicais) de sua obra, a primeira faixa do CD denominada *Acalanto n. II* agora é composta em três partes distintas dando a intenção de três movimentos musicais separados (rápido, lento, rápido). Ainda podemos constatar que a faixa de números três (*Momentos*) e a faixa de número 15 (*Diálogo n. III*) foram regravadas (pois apareceram no primeiro disco *Arnaldo Savegnago Interpreta suas Obras – Volume 1*) nesse novo disco. Também este CD inclui pela primeira vez na obra fonográfica de Arnaldo a gravação de estudos compostos exclusivamente para violão de Fernando Sor (1778 - 1839) e obras de J. S. Bach arranjadas para violão.

No que se refere às obras de autoria de Arnaldo gravadas nesse disco pode-se ressaltar o timbre diferenciado que a flauta proporciona e uma maior liberdade melódica, pois, sem o constante encargo melódico o violão prioriza o acompanhamento rítmico e harmônico. Ainda em conformidade com o Questionário 02 (ver ANEXO O) respondido pela médica Ani Arendt podemos obter mais detalhes de como se deu a experiência da gravação

O convite me pegou de surpresa. À época, já estava na faculdade de medicina e morando em Porto Alegre há alguns anos. A gravação foi ótima. Nunca havia feito nada parecido e, obviamente, estava muito nervosa. Tocamos Valsa Op. 175, que ele dizia ser em minha homenagem e foi uma honra participar do disco apesar da minha imaturidade musical. Achei delicado este convite e foi um momento único na minha vida. No que diz respeito as alterações, executava todas as notas da partitura buscando a maior fidelidade possível ao que estava escrito (ARENDR, 2015).

As músicas são compostas influenciadas pelos ritmos de Blues, Maxixe, Samba, Valsa e estão distribuídas alternando entre obras de Arnaldo e outros compositores. Através da figura, podemos conferir ordem exata além de outras informações.

Figura 19 - Frente e verso do encarte do CD



Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago

O quinto trabalho fonográfico foi intitulado: *Violão Romântico*. Este disco contém 16 faixas incluindo obras conhecidas de compositores brasileiros como a música *Odeon* (Ernesto Nazareth), músicas de compositores gaúchos como podemos exemplificar através de *Negrinho do Pastoreio* (Barbosa Lessa), além de duas obras do compositor e violonista espanhol Francisco Tárrega. No conjunto das músicas que compõe o trabalho Arnaldo incluiu sete de suas composições e ainda interpreta ao violão através de arranjos próprios músicas conhecidas como *Prenda Minha* (folclore gaúcho), *Felicidade* (Lupcínio Rodrigues), e *Piazito Carreiroiro* (Luis Menezes). As obras de sua autoria retratam sua vivência musical através do folclore gaúcho em interpretações de grande habilidade técnica. Em referência a esses atributos Henrique Pinto (2006), ressalta

A obra de Arnaldo Savegnago é influenciada por seu cotidiano: o folclore gaúcho e um melodismo romântico que faz parte de sua maneira de ser. Arnaldo tem uma linguagem despojada e autêntica, expressada em seus arranjos e obras originais. Este é seu quinto volume e é surpreendente sua criatividade e fluência ao compor. Como instrumentista, possui uma técnica clara e límpida (PINTO, 2006, p.206).

Na ficha técnica consta que o disco foi gravado com um violão modelo Sergio Abreu (1990) no *Estúdio Mix*, na cidade de Erechim e que Arnaldo Savegnago foi o produtor do disco. As gravações foram realizadas no mês de janeiro de 2004 sendo posteriormente mixadas por Paulo Vargas e Rafael Vargas no mesmo estúdio. Ainda, seguindo a linha do trabalho anterior novamente são incluídas músicas arranjadas para violão e Flauta Tenor interpretadas pelo flautista Aramis Malinski Argenta que participou do disco gravando as músicas de número 01, 02, 03 e 08. Através do encarte do disco podemos conferir detalhes.

Figura 20 - Frente e verso do encarte do CD



Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago

O sexto trabalho fonográfico de Arnaldo Savegnago foi intitulado *Encantamentos*. Este, por ordem de registro, foi o primeiro trabalho fonográfico gravado no ano de 1992 na cidade de Dornbirn (Áustria), e seu lançamento oficial ocorreu no ano de 2007 na cidade de Erechim após ser editado.

No ano de 1990, Arnaldo lecionava voluntariamente aulas de violão no *Centro Cultural e Assistencial São Cristóvão* (CRECIS), em constante contato com a Irmã Consolata Maria Auxiliadora¹⁰ que tocava órgão e cítara. Através de um convite feito por Arnaldo ambos realizaram diversos recitais beneficentes (de cítara e violão), em Erechim e região em prol dos menos favorecidos, tais recitais alcançaram grande comoção do público presente incitando comentários positivos como podemos conferir através das palavras do pesquisador Danton Hartmann (1990),

Diga-se desde logo que o violonista Arnaldo Savegnago, na primeira parte do recital, tendo-o como solista, demonstrou ser já um músico de fina sensibilidade, de apreciável técnica e de talento interpretativo aguçado. [...] Na segunda parte, quando a nossa querida Irmã Consolata apresentou-se modesta, humilde, simples acolhida com o carinho e o calor que sua imensa figura humana impõe, o espetáculo adquiriu uma conotação emotiva muito aguda (HARTMANN, 1990).

Em um recital realizado no *Centro Cultural 25 de Julho* na cidade de Erechim se fez presente o empresário austríaco Fritz Ploner que auxiliava Irmã Consolata a arrecadar roupas e calçados na Áustria, tais arrecadações eram remetidas ao Brasil e posteriormente vendidas a preços simbólicos no bairro São Cristóvão em benefício dos pobres. O empresário Ploner encantado com o repertório apresentado convidou Arnaldo para cinco concertos na Áustria os quais poderiam ser realizados em companhia de sua filha adotiva Elizabeth Ploner que era exímia harpista. Em julho de 1992 na companhia de sua esposa Heidi Savegnago e da Irmã Consolata, Arnaldo desembarca no aeroporto de Zurich na Suíça hospedando-se na casa do empresário Ploner por três semanas. Os ensaios diários na companhia de Elizabeth e sua harpa cromática incluíam músicas de Anton Diabelli, Ernesto Nazareth, Giaccino Rossini e outros compositores. Na imagem abaixo é possível se conferir maiores informações sobre o programa de um dos concertos.

¹⁰ Agnes Graber de nome religioso Irmã Consolata de Maria Auxiliadora nasceu em 22 de novembro na cidade de Rankweil na Áustria. Aos vinte anos veio para o Brasil com a missão de amparar os pobres no bairro São Cristóvão da cidade de Erechim. Desenvolveu diversas ações sociais no bairro além de ajudar na construção da Igreja de São Cristóvão, faleceu no mês de maio de 1993 na cidade de Porto Alegre.

Figura 21 – Programa do recital

PROGRAMM



ARNALDO SAVEGNAGO

GITARRE/HARFE

A. DIABELLI (1781 – 1858)
Sonatine op. 68
Andante sostenuto
Allegro ma non troppo

A. ROVIRA
Romance de Amor
Canção do soldado

GITARRE

S. JOPLIN
The Entertainer

A. BARROSO
Aquarela do Brasil

E. NAZARETH
Odeon

V. DE MOCAIS
Regra Três

V. AZEVEDO
Brasileirinho

HARFE

GIACCINO ROSSINI (1792 – 1868)
Sonate für Harfe

HENRIETTE RENÉ
Esquisse (Moderato)

SANDOR RESCHOVSKY (1887-1972)
Valsette
Piccola Serenata

GITARRE

ARNALDO SAVEGNAGO
(Eigenkompositionen des Solisten)
Ocho de um Anjo (Samba)
Sublime Amor (Waltzer)
Blues I (Blues)
Segredos (Samba)
Blues II (Blues)
Tema com variações
se ela voltar (Samba)



ELISABETH PLONER

Fonte. Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago

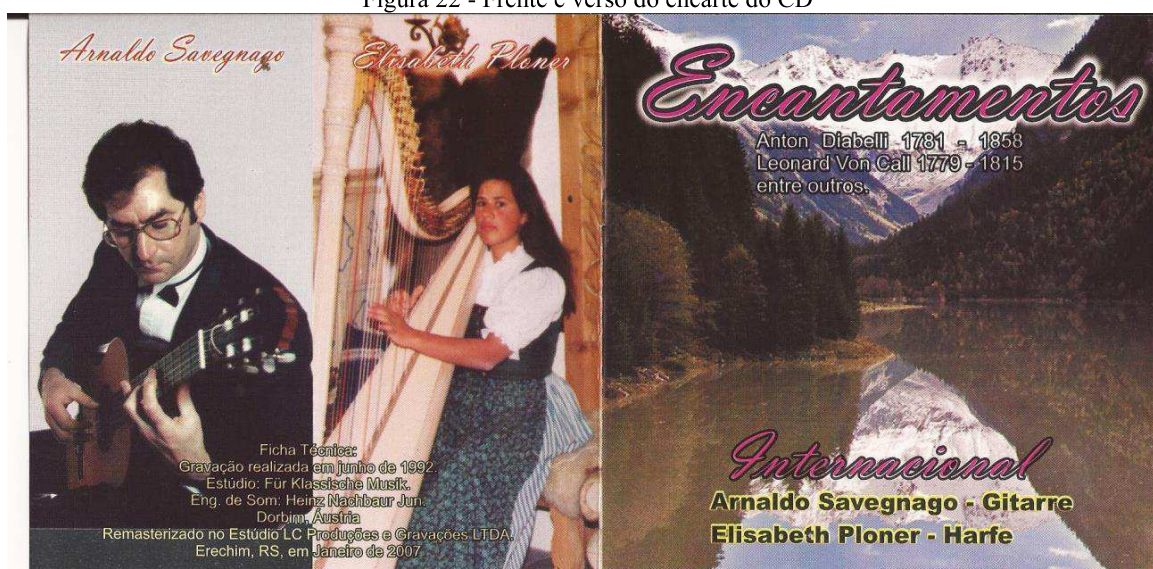
Entusiasmado com o resultado de Arnaldo e sua filha, o empresário Fritz Ploner contratou um engenheiro de som que atendia pelo nome de Heinz Nachbaur e tinha um estúdio de gravação chamado *Für klassische Musik*. Através do apoio financeiro de Fritz Ploner, Arnaldo realizou sua primeira gravação fonográfica.

A mesma foi realizada dentro de uma igreja na cidade de Dornbirn na Áustria em julho de 1992. Foi na verdade a primeira gravação em estúdio e para mim este momento, o mais importante em minha vida - mais um grande sonho realizado (SAVEGNAGO, 2015, p. 205).

Da gravação foi trazida para o Brasil uma fita K7 que posteriormente foi transformada em áudio digital e editada pelo estúdio *LC Produções e Gravações* na cidade de Erechim – RS. Depois de formatado o CD recebeu o nome de *Encantamentos* sendo lançado oficialmente para o mercado no mês de janeiro de 2007. Em seu conteúdo podemos encontrar 13 faixas sendo *Sonatine Op. 68* de Anton Diabelli e a *Serenade* de Leonhard Von Call em duo com harpa. Outras três músicas são interpretações de Arnaldo nas músicas: *Canção do Soldado* (Ten. A. Pinto Júnior), *Romance de Amor* (Antônio Rovira), e *Cajita de Música*

(Isaías Sávio). A faixa de número 11 é uma composição autoral de Arnaldo Savegnago e as de faixas 12 e 13 são *Valsette* e *Melodia em Fá* de Sandor Reschovsky interpretadas somente pela harpa por Elisabeth Ploner. Em todas as faixas que contém violão foi utilizado um violão modelo Sérgio Abreu (1990). Abaixo segue a imagem que está na capa e no verso do CD.

Figura 22 - Frente e verso do encarte do CD



Fonte. Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago

2.3 O Choro e a formação do Quinteto Musi Art

Conforme Diane Ziemann (2008), no dia 25 de maio de 2008 Arnaldo lançou no *Centro Cultural 25 de Julho* na cidade de Erechim o CD intitulado *Arnaldo Savegnago Alma Brasileira*, este trabalho foi gravado no mês de fevereiro de 2008, no estúdio *Munique* da cidade de Concórdia – SC. Comparando-se aos trabalhos anteriores podemos constatar que em alguns aspectos o disco segue a mesma linha incluindo músicas de compositores nacionais consagrados, a presença de ritmos brasileiros e composições próprias de Arnaldo Savegnago. Por outro viés, o novo trabalho foca-se no gênero Choro trazendo inovações nos arranjos que agora incluem cavaquinho, teclado e clarinete. Tal instrumentação acrescenta uma grande variedade de timbres e inúmeras possibilidades musicais novas. No encarte do CD a professora Ivete Krüger (2008), nos detalha.

Neste sétimo trabalho, que temos a satisfação de apresentar, Arnaldo Savegnago, se confunde com sua obra, desenvolvendo conteúdos musicais vibrantes, nostálgicos e românticos; constrói linhas melódicas suaves e fluidas, colorindo com tonalidades

sutis os momentos interativos entre violão, clarineta e cavaquinho, muitas vezes imperceptíveis na primeira audição (KRÜGER, 2008).

Nessa nova gravação fonográfica Arnaldo traz ao público dezesseis faixas que mesclam Choros de artistas consagrados como Ernesto Nazareth, Valdir Azevedo além de incluir pela primeira vez uma faixa de Heitor Villa Lobos (faixa 10 – *Bachianas Brasileiras n. 5*). Alternando entre os compositores citados, Arnaldo distribui dez músicas de sua autoria onde cinco delas são voltadas ao gênero Choro, respectivamente as faixas 06, 08, 14, 15 e 16. Conforme consta na ficha técnica do CD Arnaldo tocou violão (modelo João Batista ano 1988), nas faixas 1 a 12 e cavaquinho modelo Renée Feldberg nas músicas 13 a 16. Ainda Paulo Müller tocou clarinete nas músicas 1 a 10 e teclado na faixa 9, Fernando Savegnago gravou violão nas faixas 13 a 16 e seu irmão Fabrício Savegnago gravou cavaquinho nas músicas 5, 13, 14, 15 e 16. Por fim, Ubirajara Palhano gravou percussão nas músicas 5, 13, 14, 15 e 16. Este CD esboça não só uma nova direção musical voltada ao gênero Choro mas também um novo formato nos discos de Arnaldo Savegnago, tal formato evidencia-se através da participação especial dos músicos Fernando, Fabrício e Paulo, estes por sua vez, dando base para a primeira formação do Quinteto Musi Art (mesmo que ainda não fizesse uso corrente deste nome). Através do encarte abaixo é possível mais informações.

Figura 23 - Frente e verso do encarte do CD



Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago

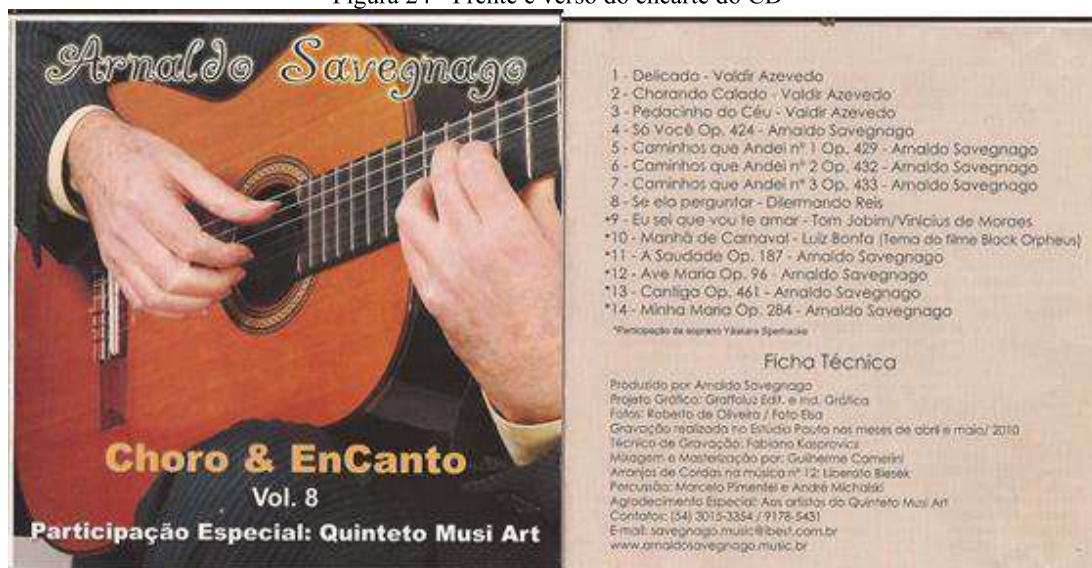
Nos meses de abril e maio de 2010 Arnaldo Savegnago gravou no *Estúdio Pauta* na cidade de Erechim o seu oitavo trabalho fonográfico, intitulado: *Arnaldo Savegnago Choro & EnCanto – Volume 8*. Músicas de Valdir Azevedo, Dilermando Reis, Tom Jobim e Luiz

Bonfá são intercaladas com composições de Arnaldo Savegnago em 14 faixas que compõe o disco. Além das composições serem na maioria Choros, a grande novidade musical é que as músicas passaram a receber textos e a serem interpretadas pela soprano Yáskara Sperhacker. Especialmente, a letra das faixas 5, 6 e 7 intituladas *Caminhos que Andei n. 1, 2 e 3* retratam as dificuldades encontradas na trajetória musical de Arnaldo conforme afirma o compositor em sua biografia (ARNALDO, 2015, p. 224).

Através da ficha técnica do disco podemos também averiguar uma crescente organização funcional quando comparada aos primeiros discos. O trabalho foi produzido por Arnaldo Savegnago, o projeto gráfico ficou a cargo de *Graffoluz Editora e Indústria Gráfica*, as fotos foram feitas por Roberto de Olivera e *Foto Elsa*. O técnico de gravação foi Fabiano Kasprovicz, a mixagem e masterização foi realizada por Guilherme Camerini, a faixa 12 recebeu um arranjo de Liberato Biesek e por fim, a percussão foi gravada por Marcelo Pimentel e André Michalski.

Ainda se faz importante salientar que no trabalho fonográfico anterior os músicos de Paulo Henrique Müller, Ubirajara Palhano, Fernando Savegnago e Fabrício Luís Savegnago foram inclusos na ficha técnica como participantes. Neste novo trabalho (Arnaldo Savegnago Choro & EnCanto) com exceção do percussionista Marcelo Pimentel, todos os demais músicos (Paulo, Ubirajara, Fernando, Fabrício e Yáskara) formaram o grupo batizado por Arnaldo de *Quinteto Musi Art*. A criação do *Quinteto Musi Art* pode ser evidenciada através da figura a seguir.

Figura 24 - Frente e verso do encarte do CD



Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago.

Em seu nono trabalho fonográfico intitulado *Brasileiríssimo*, foram gravadas somente obras autorais de Arnaldo onde todas as músicas são do gênero Choro e em todas as faixas temos a participação do *Quinteto Musi Art*. O disco foi gravado durante os meses de novembro de 2011 e dezembro de 2012, no Estúdio *Munique* na cidade de Concórdia – SC. Das treze faixas que compõe o trabalho apenas cinco são instrumentais e não contém voz, já em todas as outras, a interpretação vocal está ao encargo da soprano Yáskara Sperhacke. Ainda se faz interessante salientar o cunho romântico encontrado em todas as letras de autoria de Arnaldo e, por fim, que Arnaldo passa a executar em todas as faixas (e apresentações ao vivo) o instrumento musical cavaquinho.

Consolidando o formato empregado no oitavo disco (*Choro e EnCanto*) a ficha técnica do disco seguiu o mesmo padrão anterior contando com a produção de Arnaldo Savegnago; desenho gráfico por *Gráfica Traços*; desenho de capa por Arnaldo Savegnago; fotos por *Estúdio Kozak* e *Studio Vanessa*; técnico de gravação, masterização e mixagem: Maicon Welter. No que diz respeito aos músicos, diferentemente dos trabalhos anteriores, a execução dos instrumentos durante a gravação do disco contou apenas com Arnaldo e o *Quinteto Musi Art*. Segundo a ficha técnica Yáskara Sperhacke foi intérprete vocal; Fernando Savegnago gravou o violão harmonizador de 6 cordas; Fabrício Luís Savegnago o cavaquinho centrador; Arnaldo Savegnago o cavaquinho solo e o violão condutor da harmonia (violão sete cordas); André Michalski a percussão; e Paulo H. Müller o clarinete solo.

O CD intitulado *Brasileiríssimo* teve grande aceitação junto ao público e possibilitou a Arnaldo Savegnago a aprovação junto ao Ministério de Cultura, do projeto denominado: *Choro Gênero Musical Brasileiro*. O projeto, financiado através da *Lei de Incentivo à Cultura* possibilitou dez apresentações no oeste do estado de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul com a intenção de resgatar e divulgar o gênero musical Choro. O sucesso do projeto pode ser evidenciado em relato ao *Caderno Especial Show* nas palavras de Cíntia Dal Piva (2012), diretora da *Fundação Cultural* da cidade de Seara

O objetivo foi fomentar a cultura e divulgar o gênero para a população, pois, muitos não conheciam. A entrada gratuita levou um bom público ao *Auditório Municipal João Furnaletto*, especialmente amantes da música e alunos da *Fundação Cultural* onde puderam apreciar um grandioso espetáculo. (DAL PIVA, 2012).

É possível ainda conferir maiores detalhes sobre o disco observando o encarte abaixo.

Figura 25 - Frente e verso do encarte do CD



Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago

No ano de 2013, Arnaldo gravou ainda o CD intitulado: *A Magia do Natal – Volume 10 – Em solo de Cavaquinho*. Este trabalho conta com a gravação de onze músicas arranjadas para cavaquinho e apresenta temas natalinos conhecidos como *Jingle Bells*, *Noite Feliz*, *Natal das Crianças* e outros. Em sua ficha técnica que os arranjos musicais, a produção, e o cavaquinho solo foram feitos por Arnaldo Savegnago, Fabrício Luís Savegnago gravou o cavaquinho centrador, Fernando Savegnago o violão harmonizador, Alexandre Pompermaier gravou clarinete e flauta transversal, André Michalski a percussão e na música *Ave Maria Op. 96* Maicon Welter gravou o teclado. O disco foi gravado no *Estúdio Munique* da cidade de Concórdia – SC nos meses de abril e maio de 2013 sob a supervisão do técnico de gravação Maicon Welter. A mixagem e masterização foram feitas por Maicon Walter e Arnaldo Savegnago, por fim, o projeto gráfico ficou a cargo de Arnaldo Savegnago.

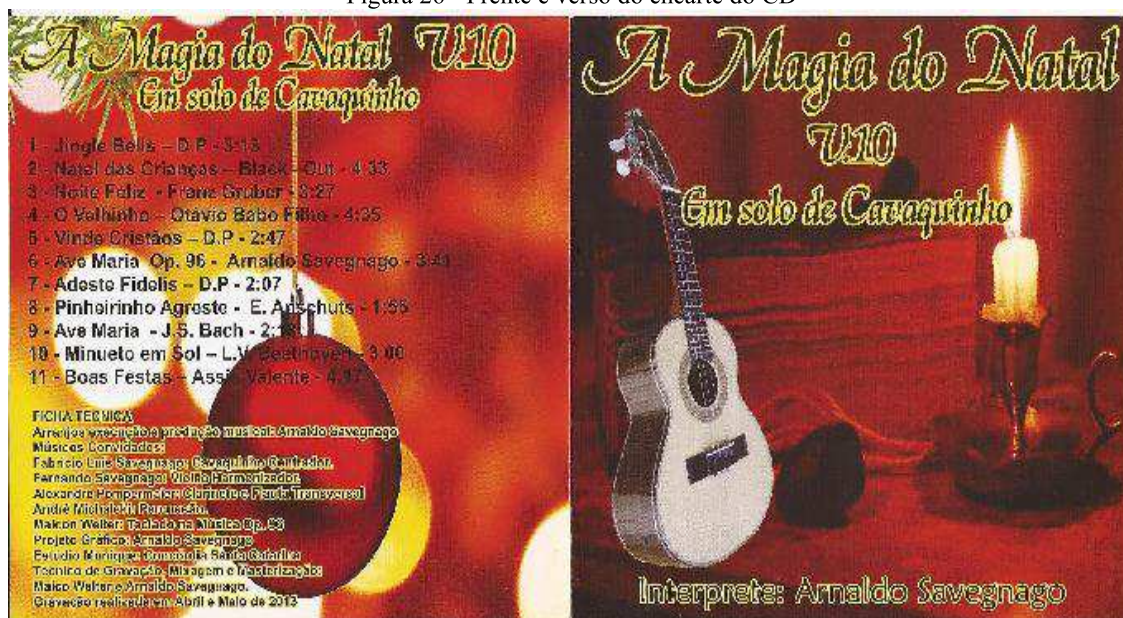
Em resposta ao Questionário 01 (ver ANEXO N) o músico Alexandre Pompermaier nos descreve como foi a sua primeira experiência de participação na obra fonográfica de Arnaldo Savegnago

A experiência de participar de gravações com o Arnaldo foi única, pois ela iniciou no momento que recebi as partituras das obras a serem gravadas se estendendo até o momento de escutar o que foi produzido. Trabalhar com o professor Arnaldo é ter a certeza de que o trabalho será tratado com maestria, com aquele cuidado e apuro que poucos dedicam a sua profissão e seus afazeres. Em suas gravações percebe-se o comprometimento que ele tem com a profissão e com aquilo que faz parte de sua vida que é a música, cada nota é tratada com a importância que ela tem e desta forma tudo o que vem a partir disso é certeza de bons frutos. Nas participações que fiz gravando obras e arranjos do professor Arnaldo sempre recebi as partituras das músicas e procurei executar fielmente o que estava escrito, também me era

oportunizada a possibilidade de dar sugestões e colaborações. Em resumo suas composições e gravações são com base em projetos definidos pela escrita, tendo pouca evidência em suas obras de improvisações [...] (POMPERMAIER, 2015).

Este disco não foi lançado oficialmente ao mercado por nenhum selo da indústria fonográfica ficando relegado assim somente como registro disponível apenas aos amigos e familiares. Mesmo sob tais circunstâncias este disco foi elencado ao nosso trabalho devido à relevância que apresenta quando considerado como objeto de pesquisa e legítima fonte de informações. Também é interessante constatar que a arte do encarte foi desenvolvida com a única finalidade de teste sendo editada de posteriormente de forma profissional. Para fins de registro neste trabalho o encarte foi digitalizado em sua concepção original.

Figura 26 - Frente e verso do encarte do CD



Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago

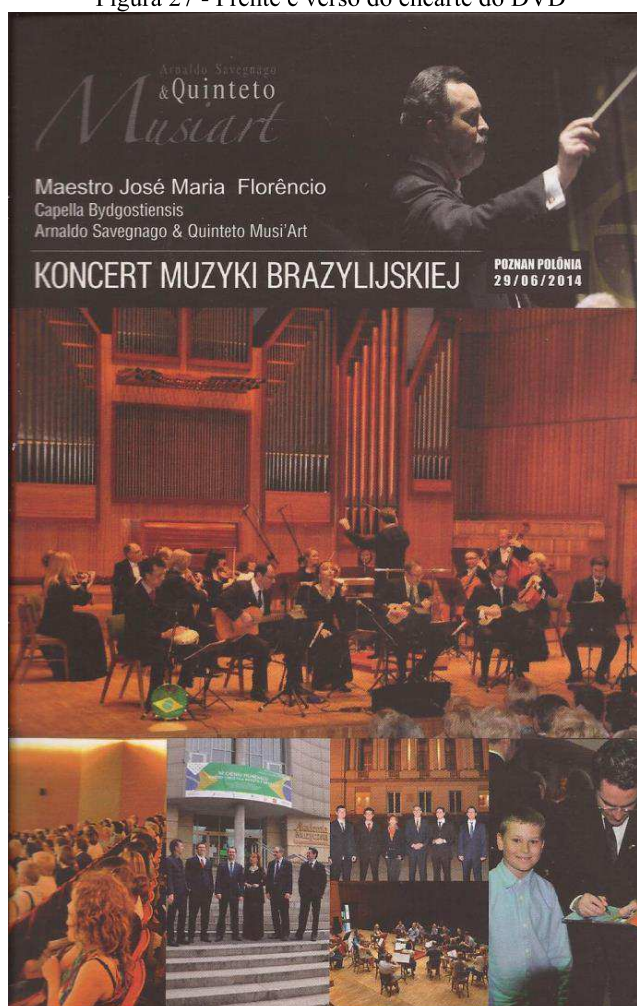
O último trabalho fonográfico de Arnaldo Savegnago foi registrado em DVD sob o título: Arnaldo Savegnago & *Quinteto MusiArt - Koncert Myzyki Brazylijskiej*. O projeto começou a tomar forma após o músico Rogério Agnoneze Jr.¹¹ empenhar-se na organização de uma turnê de Arnaldo Savegnago & *Quinteto Musiart* pelos países da Polônia e Lituânia. Rogério apresentou as obras de Arnaldo ao maestro José Maria Florêncio que as aprovou de imediato e possibilitou a realização de sete concertos acompanhados pela *Orquestra de Câmara de Lomza* sob sua regência. Durante as apresentações o *Quinteto Musiart* foi formado

¹¹ Rogério Agnoneze Jr. é um músico erechinense que reside na Polônia desde 2011 e é integrante do Coro da Ópera na cidade de Bialystok.

por: Fernando Savegnago no violão harmonizador, Fabrício Luís Savegnago no cavaquinho centrador, Alexandre Pompermaier no clarinete, André Michalski no pandeiro e por fim, Yáskara Spherhacke como intérprete vocal.

Os concertos foram realizados entre os dias 18 e 29 de junho de 2014 nas cidades de Bygoszcz, Elblag, Vilnius, Suprasl, Bialystok, Lomza e Poznan sendo que o DVD foi gravado no dia 29 de junho de 2014 na *Capella Bydgosciensis*, cidade de Poznan e intitulado: *Koncert Myzyki Brazylijskiej*. A figura abaixo representa a capa do DVD nos evidenciando mais detalhes.

Figura 27 - Frente e verso do encarte do DVD



Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo Savegnago

As músicas que compõe o DVD são uma mescla de compositores brasileiros como Alberto Nepomuceno, Ernani Aguiar, Waldir Azevedo, Luiz Gonzaga, Arnaldo Savegnago e o compositor polonês Jerzy Petersburski, dentre as obras executadas podemos citar *Macaíba*,

Carioquinha, Pedacinho do Céu, Delicado, Baião, Brasileirinho. Referente à obra de Arnaldo destaca-se a execução das músicas: *Primeiro Chôro – Op. 416, Segundo Chôro – Op. 417, Coisas da Vida – Op. 478, Desprezo – Op. 475, Primeiro Amor – Op. 468 e Roda Vida Roda – Op. 480*.

A gravação do DVD com Arnaldo Savegnago e o *Quinteto Musiart* reafirma a tendência composicional voltada ao Choro desenvolvida com grande maestria nos últimos anos por Arnaldo. A turnê de concertos fora do Brasil reafirma o potencial de sua música autoral e lhe dá créditos para continuar apresentando seu trabalho nos mais diversos palcos do cenário nacional e internacional. Após retornar da Europa, Arnaldo Savegnago e o *Quinteto Musiart* continuam desenvolvendo suas atividades na cidade de Erechim e região. Arnaldo mantém suas atividades como professor de música no *Conservatório Musical Concórdia* na cidade de Concórdia – SC e também ministra aulas particulares na cidade de Erechim na Av. Sete de Setembro No. 431/406.

Ainda em continuidade e em resposta ao Questionário 01, o músico Alexandre Pompermaier nos acrescenta como acredita que o trabalho atual de Arnaldo Savegnago é visto atualmente

Acredito que sua importância no cenário musical do Alto Uruguai e sem sombra de dúvidas rio-grandense e brasileiro, ainda não foi descoberto e valorizado. Falo isso utilizando apenas um exemplo que espero retratar o dito nas palavras anteriores que é o acontecimento da turnê realizada na Polônia no ano de 2014, onde foram apresentadas suas composições e arranjos de Choro com Orquestras de diferentes localidades daquele país e que marcaram e acentuaram a importância e o alcance de sua obra, ainda desconhecida por seus conterrâneos sul riograndenses e brasileiros. [...] a figura do professor, do compositor, do violonista e do cavaquinista Arnaldo Savegnago carece de valorização e estudo, pois, ainda que não percebamos, a história viva da música de Erechim, do Alto Uruguai, Rio Grande do Sul e Brasil, e sua participação e contribuição para movimento musical de nossa região é notório desde o papel de professor até o de instrumentista e intérprete que o é. Portanto evidencia-se como uma referência em suas várias áreas de atuação para aqueles que estudam e vão querer estudar um dia música (POMPERMAIER, 2015).

Também se faz importante ressaltar a relevância de seu trabalho como compositor catalogando até o presente ano de 2015 exatas 562 músicas autorais abrangendo diversos estilos musicais. Dentre suas composições estão obras para violão solo, para violão e flautas, violão e clarinete, violão e orquestra de câmara, duos, trios e quartetos para violão, além de obras originais para cavaquinho solo. Ainda através das palavras de Arendt (2015) podemos acrescentar

O Arnaldo sempre me foi um símbolo de inteligência, dom e estudo. Ele faz grandes interpretações de obras clássicas e é referência no Choro brasileiro, atualmente. Sua obra resgata ritmos inusitados e suas composições são meticulosas e inspiradoras. Conseguiu e vem conseguindo cada vez mais resultados maravilhosos, com muito talento, luta e persistência (ARENDR, 2015).

Com a humildade de quem veio da zona rural de uma cidade do interior do estado, Arnaldo por onde passou agradou diferentes públicos com sua música e sua figura singular, mesmo aos 68 anos continua com ótimo quadro de saúde, compondo e se apresentando constantemente em prol da música e da divulgação de seu trabalho.

Conclusão

Partindo de um pressuposto pessoal, visando o registro formal e a divulgação do trabalho incansável deste profissional que ainda é desconhecido de muitos foi alavancada inicialmente a presente pesquisa. Tenho certeza que a reflexão sobre o assunto não se encerra aqui, pelo contrário, compõe apenas um conjunto de constatações que perto do tamanho da obra de Arnaldo Savegnago se fazem pequenas. Durante o desenvolvimento do trabalho em regime exploratório os procedimentos técnicos revelaram importantes aspectos biográficos e discográficos divididos em dois capítulos distintos. O primeiro capítulo elucidou aspectos sobre a vida de Arnaldo considerando sua infância no interior de Severiano de Almeida, os primeiros contatos com a música, as primeiras influências musicais, sua mudança para a cidade de Erechim e posteriormente, o desenvolvimento de suas atividades musicais e acadêmicas até o início da década de 1990.

Através dos dados biográficos podemos conhecer de forma mais aprofundada aspectos sobre a naturalidade de Arnaldo e sua família, também como aconteceram os primeiros contatos com o violão sob a tutoria de seu irmão Leonor e o Sr. Gomercindo, além de revelar peculiaridades do meio social e geográfico em que ele estava inserido durante os primeiros anos de sua vida. Suas primeiras apresentações musicais pelo interior da cidade de Severiano de Almeida e região foram através de matinês nas propriedades rurais, posteriormente vindo a residir em Erechim participando de bandas de diversos estilos. Concomitantemente foi estudante de violão na Escola de Belas Artes Osvaldo Engel passando posteriormente a estudar em Porto Alegre com o violonista Alvaro Pierri e em seguida na cidade de São Paulo com os violonistas Edelton Gloeden e Henrique Pinto. Também formou-se em *Técnicas Agrícolas e Técnicas Agropecuárias* pela *Universidade de Passo Fundo* vindo a lecionar as mesmas disciplinas na escola *Libano Alves de Oliveira* na cidade de Gaurama. Por fim, desenvolveu (e continua desenvolvendo) na região do Alto Uruguai desde a década de 1980, intensa atividade musical através de inúmeras apresentações em diversos formatos executando de modo geral, um repertório voltado à música autoral e o repertório popular brasileiro com ênfase no Choro. O segundo capítulo complementa o anterior e foi dedicado ao registro de todas as obras fonográficas de Arnaldo. Esse capítulo enfocou as principais obras gravadas, os gêneros musicais empregados, ritmos, participações de outros músicos, ficha técnica, arte visual e demais peculiaridades.

Através dos dados levantados podemos constatar que Arnaldo gravou em sua obra discográfica 83 músicas de própria autoria fazendo uso em suas composições de ritmos (estilos e formas) como o Choro, Blues, Estudos, Fantasia, Suítes, Prelúdio, Valsas, Acalantos, Maxixe, Milonga, Samba, Maracatu e Baião. Também inclui-se a gravação 8 músicas do repertório internacional arranjadas para violão, mais de 40 músicas do repertório popular brasileiro (geralmente dentro do gênero Choro) sendo obras de Toquinho, Vinicius de Moraes, João Pernambuco, Pixinguinha, Américo Jacomino, Antenógenes Silva, Tom Jobim, Luís Menezes, Barbosa Lessa, Ernesto Nazareth, Paulinho Nogueira, Lupcínio Rodrigues, Valdir Azevedo, Sérgio Bitencourt, Dilermando Reis, Luiz Bonfá, Alberto Nepomuceno, Luiz Gonzaga, Beetholven Cunha, Ernani Aguiar e outros. Também consta em sua discografia obras de compositores do âmbito erudito como Heitor Villa Lobos, J. S. Bach, F. Tárrega, A. Diabelli, Leonhard von Call, Isaias Sávio, A. Rovira, F. Sor e A. Fleury. Por fim interessante se faz salientar a grande produção de Arnaldo totalizando (até a entrega deste trabalho) 562 obras autorais deixando óbvia não só a imponência de sua obra mas também, evidenciando a importância que sua tem pessoa para a música regional e brasileira.

Durante o trabalho surgiu um ponto que de certa forma, dificultou a realização da pesquisa: houve grande dificuldade na obtenção de fontes bibliográficas devido à pequena produção de material sobre o tema escolhido. Em contraponto algumas facilidades também foram encontradas no caminho como o grande entusiasmo apresentado pelo próprio compositor em contribuir com a pesquisa; a possibilidade de pesquisar documentos pessoais guardados pelo próprio Arnaldo Savegnago; e a facilidade de comunicação pelo fato de residirmos na mesma cidade.

Através desta pesquisa acredito ter alcançado sob a luz de reflexões os objetivos estabelecidos inicialmente conhecendo mais sobre a vida de Arnaldo Savegnago e sua produção discográfica. Por fim, acrescento o desejo pessoal em desenvolver novas pesquisas com enfoque em sua vasta obra autoral tendo em vista o quão extensa, sólida, importante e desconhecida ela ainda é da maioria das pessoas. Também espero que através deste, muitos outros trabalhos possam ser suscitados e que este singelamente, sirva de ajuda na busca de novas informações.

REFERÊNCIAS

- ALGERI, Carla. Os grandes momentos do violão. *O Jornal*, Concórdia, ano 27, n. 1359, 02 de abril de 2002. Variedades.
- BRUM, Ademar Francisco. CD. *Voz da Serra*. Erechim. 18 fev. 1995.
- CÂMARA Café TV. Café TV Câmara com o Grupo The Crazy Boys de Erechim RS. 22 ago. 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1_4nOCVgIG0. Acesso em: 12 ago. 2015.
- DAL PIVA, Cíntia. Gênero Musical Brasileiro. *Caderno Especial Show*, Seara, 17 mar. 2012.
- ENTREVISTA. *Rede Jornalística Tribuna Gaúcha*, Erechim, Ano II, n. 35. set. 1999.
- GRUPO de Câmara na FAPES. *A Voz da Serra*. P. 05, 13 dez. 1988.
- HARTMANN, Danton. *Arnaldo Savegnago Interpreta os melhores clássicos populares*. Erechim: Los Calientes Produções Ltda. 1999. 1 CD.
- HARTMANN, Danton. Um espetáculo emocionante. *A Voz da Serra*. Erechim, ano 62 n. 12, nov. 1990.
- KRÜGER, Ivete. *Arnaldo Savegnago Alma Brasileira*. Concórdia: Estúdio Munique. 2008. 1 CD.
- MARQUES, José. Banda. História, 2015. Disponível em <<http://www.bandaoscometas.com.br/#/banda/detalhes/id/2>>. Acesso em 13 ago. 2015.
- O MELHOR do violão popular e erudito em Palotina dia 12. *Correio do Oeste*. Palotina, ano 2, n. 60, 26 set. 1984. Palotina em Movimento.
- PINTO, Henrique. *Arnaldo Savegnago Interpreta Grandes Momentos do Violão*. Erechim: Los Calientes Produções Ltda. 2000. 1 CD.
- PINTO, Henrique. *Arnaldo Savegnago Interpreta suas obras*. Erechim: Los Calientes Produções Ltda. 1994. 1 CD.
- PINTO, Henrique. Arnaldo Savegnago Violão Romântico – Volume 5 – Independente. *Guitar Player*. p. 106. 2006. Lançamentos.
- SAVEGNAGO hoje no 25 de Julho. *Empresa jornalística Diário da Manhã*. Passo Fundo, 09 jun. 1984.
- SAVEGNAGO, Arnaldo. *Arnaldo Savegnago, Vida e Obras*. Erechim. 2015.
- WOJCIEKOWSKI, Gleison. O violonista e compositor Arnaldo Savegnago. *Diário da Manhã*, Erechim, ano 26, n. 93, 01 de jul. de 2011. Caderno Blitz.

ZIEMANN, Diane. Arnaldo Savegnago lança do CD Alma Brasileira domingo no 25 de Julho. *Bom Dia*, Erechim, Ano 3, n. 742, 24 maio. 2008.

ANEXOS

ANEXO A – VI Curso de técnica e Interpretação Violonística - 1982

O "CURSO DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO VIOLONÍSTICA" visa o desenvolvimento técnico-musical do estudante de violão, através de uma programação compacta e objetiva que vai dos princípios mecânicos do instrumento à complexa execução da música contemporânea.

A elaboração programática desta sexta edição compreende estruturas pedagógicas que dão um visor real e objetivo do universo cultural que envolve o violonista atual, sua projeção no meio musical e os pré-requisitos informativos para sua ascensão profissional.

Cursos

- Interpretação
- Didática Aplicada
- História do Violão
- Curso Especial para Iniciantes
- História da Música
- Análise
- Percepção

Atividades

- Aulas individuais
- Aulas coletivas
- Palestras
- Recitais

Professores:

- Henrique Pinto - coordenador
- Ângela Muner
- Everton Gloeden
- Clemer Andreotti
- Jácomo Bartoloni
- Oscar Ferreira de Souza
- Paulo Porto Alegre
- Edelton Gloeden - História do Violão
- Carmo Bartoloni - Percepção
- A. Amêndola Heinzl - Construção do Violão
- Marília Pini - História da Música
- Ricardo Rizek - Análise

ANEXO B – Certificado de participação no V Seminário Internacional de Guitarra

MUNICIPALIDAD DE LA CIUDAD DE BUENOS AIRES
SECRETARIA DE CULTURA
DIRECCION GENERAL DE EDUCACION ARTISTICA Y ESPECIAL

Por el presente se certifica que **ARNALDO SAVEGNANO**
ha asistido regularmente al seminario de **38** horas cátedra en **5**
clases, organizado por esta Dirección General a través de **Dto. Biuc. Permanente**
sobre el tema **"V SEMINARIO INTERNACIONAL DE GUITARRA"**
que dictó el profesor **Abel Carlevaro-Patricia Labadie-Raul Pantano**
desde el **22 de Setiembre** hasta el **26 de Setiembre de 1986**


Sin evaluación

Seminarista activo **26 de Setiembre 86**
Buenos Aires, **de 19**

Abel Carlevaro
SAG 

ROQUE A. DE PEDRO
DIRECTOR GENERAL
DIRECCION GENERAL DE EDUCACION ARTISTICA Y ESPECIAL
SECRETARIA DE CULTURA 

ANEXO C – Recital de Violão na Universidade de Passo Fundo

<p style="text-align: center;">Arnaldo Sevegnaco Violonista</p> <p>Cursos: História da música, Didática, Teoria, Solfejo e Curso de Violão.</p> <p>Aperfeiçoamento: Junto ao Conservatório Brasileiro Paulista em São Paulo. V e VI Seminários de Interpre- tação Violonística.</p> <p>Professor de Violão no Conservatório Francisco Manuel da Silva em Erechim.</p>	<p>UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO Instituto de Artes</p>  <p>Convite Recital de Violão</p> <p>Dia: 4/11/83 Apresentações: 2 Horários: 16 horas e 19:30 horas Local: Anfiteatro Instituto de Artes</p>
--	---

ANEXO D – Programa do Recital de Violão na Universidade de Passo Fundo

PROGRAMA	
1.ª PARTE	
L. BROWER	- Estudos N.º I, IV e V
F. SOR	- Estudo N.º XIV
L. W. BEETHOVEN	- Minueto em SOL
I. SÁVIO	- Caixinha de música
R. JOHNSON	- Almam
F. SCHUBERT	- Ave Maria
L. MILAN	- Pavana II
A. LAURO	- Augustura
M. GIULIANI	- Sonata I, Op. 96 N.º 2
	- Sonata II, Op. 96 N.º 2
J. S. BACH	- Prelúdio
M. LLOBET	- El Testament D'amèlia
W. A. MOZART	- Minueto
F. SOR	- Minueto N.º V
M. PONCE	- Valse
J. DOWLAND	- Melancholy Galliard
M. PRAENTÓRIUS	- Ballet
2.ª PARTE	
V. HENRIQUE	- Urupuru - canção folc. Amazonense
J. PERNAMBUCO	- Foi Bôto, Sinhá - toada Folc. Amaz.
E. NAZARET	- Sons de Carrilhões - Maxixe
	- Oden - Tango Brasileiro
Z. de ABREU	- Brejeiro - Tango Brasileiro
A. BARROSO	- Tico-tico no tubá - Chorrinho
A. FLEURY	- Aquarola do Brasil - Samba
B. LESSA	- Milangeiro del Ayre - Milonga
L. MENESES	- Negrinho do Pastoreio - Toada Folc.
	- Piaçito Carreteiro - Toada Folc. RS

ANEXO E - Jornal Correio do Oeste anunciando o recital em Palotina - PR

CORREIO

Toledo-PR 26/09/84 -

PALOTINA em MOMENTO

O melhor do violão popular e erudito em Palotina dia 12

O exímio violinista Arnaldo Savegnago, um dos mais aplaudidos instrumentistas do país, estará em Palotina no dia 12 de outubro, quando numa promoção do Centro Cultural Luiz Walter Boettcher, realiza-se o Recital de Violão Popular e Erudito.

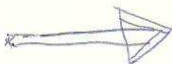
Savegnago interpretará na ocasião Vila Lobos - Chora Violão e os Prelúdios I e II; Beethoven - Minueto em Sol; Bach - Prelúdio; Schubert - Ave

Maria; Mozart - Minueto; No Popular Brasileiro, os palotinoses terão oportunidade de apreciar desde a tradicional "Aquarela do Brasil", a "Carinhoso" e "Tico-Tico no Fubá".

O local da apresentação do Recital de Violão Erudito e Popular de Arnaldo Savegnago será no pavilhão da Católica e os ingressos já estão à venda no Centro Cultural de Palotina.

DO

OESTE



Toledo Paraná
26 de setembro de 1984
Ano III - Nº 104 - C\$ 300,00

ANEXO F – Carta de Agradecimento

Of. Circ. Nº 26/85

Erexim, 23 de outubro de 1985,

PARA
ARNALDO SAVEGNAGO
NESTA

O 15º Núcleo do CPERS de Erexim, teve o prazer de organizar na Semana do Professor uma Noite Cultural, descontraída, e atraente, que demonstrou que o professor tem um envolvimento global na sociedade e assim, também, tem suas emoções e sabe demonstrá-las através da arte e da cultura.

O brilhantismo e o sucesso desta noite devemos à presença, colaboração e a disponibilidade da ORQUESTRA DE CONCERTOS DE EREXIM, do CONCERTISTA ARNALDO SAVEGNAGO, da PROFESSORA ANA MARIA F. TOTTI, do PROFESSOR RONALDO BICCA, das ALUNAS DO GRUPO DEMÔNIOS DA NOITE, dos ALUNOS DO GRUPO NATIVO FARROUPILHA, que tão gentilmente atenderam nosso convite e fizeram uma linda apresentação, surpreendendo a platéia, que aplaudiu com entusiasmo.

Agradecemos e desejamos que suas apresentações não se limitem apenas em âmbito local, mas também que se expanda para outros pontos de nosso país.



NELY ZAFFAR
DIRETORA 15.º NÚCLEO CPERS
EREXIM - RS

ANEXO G - Carta de Apresentação

A P R E S E N T A Ç Ã O

O 15º Núcleo do CPERS de Erexim, durante a Semana do Professor, após duas palestras sobre assuntos de ordem sindical e política-educacional, realizou uma Noite Cultural, para que os professores pudessem sentir emoções através da arte e da cultura.

Entre os convidados, que abrilhantaram esta noite, se fez presente o Professor e Concertista ARNALDO SAVEGNAGO, que vem se apresentando com muito sucesso em nossa região.

Ressaltamos a sua capacidade profissional, seu alto talento artístico, o excelente nível técnico e interpretativo, que consegue captar a atenção e o entusiasmo daqueles que participam de suas apresentações.

Considerando os dons artísticos do concertista, julgamos ser necessário suas apresentações não fiquem restritas apenas em nossa região, mas que sejam expandidas e levadas a outros pontos do estado.

Diante do exposto o 15º Núcleo recomenda a apresentação do mesmo.

Nely Zaffari

NELY ZAFFARI

Diretora - 15º Núcleo - CPERS

92908144/0016-45

CENTRO DOS PROFESSORES
DO ESTADO DO R.G.S.

AV. TIRADENTES- 70 - CONJUNTO 209

CENTRO CEP 99700

EREXIM - RS

ANEXO H - Programa do Recital realizado na cidade de Viadutos em novembro de 1985

Recital de violão

Lccal: E. C. Viadutense

Data: 8 Novembro de 1985

Arnaldo Savegnago
CONCERTISTA

"A música é tal qual um festivo cantar de pássaros.
Ao silenciarem estes, deixaram de sorrir a natureza".
Arnaldo Savegnago.

9/11/85

RECITAL DE VIOLÃO -- dia 8/11/85

1.ª PARTE

A. LAURO	—	Augustura
I. SAVIO	—	Valz Venezolano N.º 1
ANÔNIMO CATALÃO (Espanha)	—	Caixa de Música
	—	El Testament d' Amèlia
	—	El Noi de la Mare
	—	Canço Del Lledra
G. ZANZ	—	Espagnoleta
G. GALOS	—	La Lac de Còrne
A. BARRIOS	—	Confesion
	—	Choro da Saudade
	—	Dança Paraguai N.º 1
	—	Dança Paraguai N.º 3
	—	Uma Limosa Al Amor de Dios
P. NOGUEIRA	—	Bachianinha N.º 1
H. V. LOBOS	—	Choro Violão (Hom. ao Charlin)
F. SCHUBERT	—	Ave Maria

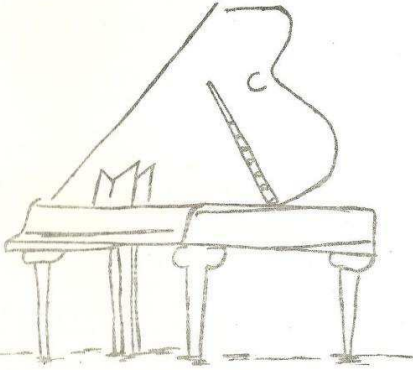
2.ª PARTE

P. ORTACA	—	Milonga
R. ELLWANGER	—	Peão de Sangue
A. FERREIRA	—	Papo Perdido (X, Calif)
M. PANZERI	—	No No Let's Per Amari
B. RICCARDI	—	Zingara
E. LECUONA	—	Sibonei
A. SILVA	—	Saudade de Matão
E. NAZARETH	—	Odeon
D. REIS	—	Alagada
J. PERNAMBUCO	—	Dr. Sabo Todo
A. JACOMINO	—	Sons de Carrilhões
	—	Mentiroso
	—	Marcha dos Marinheiros
	—	Albano de Rossa
R. MATOS	—	Lá Comarcita
R. CANTORAL	—	Lá Barca
	—	El Reloi
M. ARAND	—	River Kwai March
F. ALONCO	—	Adelita

ANEXO I – Programa do recital realizado no Centro Cultural 25 de Julho - Erechim

<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td>* F. SOR.</td> <td>—</td> <td>Estudo n.º XIV</td> </tr> <tr> <td></td> <td>—</td> <td>Andantino</td> </tr> <tr> <td></td> <td>—</td> <td>Estudo n.º IV</td> </tr> <tr> <td>* S. J. BACH</td> <td>—</td> <td>Prelúdio da Suite III</td> </tr> <tr> <td></td> <td>—</td> <td>P/ celo</td> </tr> <tr> <td>* G. SANZ</td> <td>—</td> <td>Canários</td> </tr> <tr> <td>* I. ALBENIZ</td> <td>—</td> <td>Astúrias</td> </tr> <tr> <td>* F. SCHUBERT</td> <td>—</td> <td>Ave Maria</td> </tr> <tr> <td>* H. V. LOBOS</td> <td>—</td> <td>Choro N.º 1</td> </tr> <tr> <td></td> <td>—</td> <td>Prelúdio N.º 1</td> </tr> <tr> <td></td> <td>—</td> <td>Prelúdio N.º 2</td> </tr> <tr> <td></td> <td>—</td> <td>Prelúdio N.º 3</td> </tr> <tr> <td></td> <td>—</td> <td>Prelúdio N.º 4</td> </tr> <tr> <td></td> <td>—</td> <td>Prelúdio N.º 5</td> </tr> <tr> <td>* G. GOUNOD</td> <td>—</td> <td>Ave Maria</td> </tr> <tr> <td>* B. POWER</td> <td>—</td> <td>Berimbau</td> </tr> <tr> <td>* A. NEVES</td> <td>—</td> <td>Gurú</td> </tr> <tr> <td></td> <td>—</td> <td>Doloroso</td> </tr> <tr> <td>* J. PERNAMBUCO</td> <td>—</td> <td>Sons de Carrilhões</td> </tr> <tr> <td>* J. C. SANDERS</td> <td>—</td> <td>Adios Muchachos</td> </tr> <tr> <td>* R. MATOS</td> <td>—</td> <td>Lá Comarcita</td> </tr> <tr> <td>* E. S. DISCEPOLO</td> <td>—</td> <td>Sim Palabras</td> </tr> <tr> <td>* J. PADILHA</td> <td>—</td> <td>El Relicário</td> </tr> <tr> <td>* BADEM/V. MORAIS</td> <td>—</td> <td>Samba em Prelúdio</td> </tr> <tr> <td>* V. DE MORAIS</td> <td>—</td> <td>Garota de Ipanema</td> </tr> <tr> <td>* A. BARROSO</td> <td>—</td> <td>Aquarela do Brasil</td> </tr> <tr> <td>* S. JOPLIM</td> <td>—</td> <td>The Entertainer</td> </tr> <tr> <td>* E. LECUONA</td> <td>—</td> <td>Sibonei</td> </tr> <tr> <td></td> <td>—</td> <td>Malaqueña</td> </tr> </table>	* F. SOR.	—	Estudo n.º XIV		—	Andantino		—	Estudo n.º IV	* S. J. BACH	—	Prelúdio da Suite III		—	P/ celo	* G. SANZ	—	Canários	* I. ALBENIZ	—	Astúrias	* F. SCHUBERT	—	Ave Maria	* H. V. LOBOS	—	Choro N.º 1		—	Prelúdio N.º 1		—	Prelúdio N.º 2		—	Prelúdio N.º 3		—	Prelúdio N.º 4		—	Prelúdio N.º 5	* G. GOUNOD	—	Ave Maria	* B. POWER	—	Berimbau	* A. NEVES	—	Gurú		—	Doloroso	* J. PERNAMBUCO	—	Sons de Carrilhões	* J. C. SANDERS	—	Adios Muchachos	* R. MATOS	—	Lá Comarcita	* E. S. DISCEPOLO	—	Sim Palabras	* J. PADILHA	—	El Relicário	* BADEM/V. MORAIS	—	Samba em Prelúdio	* V. DE MORAIS	—	Garota de Ipanema	* A. BARROSO	—	Aquarela do Brasil	* S. JOPLIM	—	The Entertainer	* E. LECUONA	—	Sibonei		—	Malaqueña	<p>Estamos comemorando o centenário de nascimento de Vila Lobos. Savegnago entendeu que tal acontecimento não poderia passar despercebido no meio artístico e cultural de nossa cidade. Por isto neste recital em sua homenagem, está incluído, entre as muitas obras do mestre, o CHORO N.º 1 e os cinco PRELÚDIOS escritos já na sua origem para o violão, e neles está estampada a sensibilidade artística de Vila Lobos dada ainda a sua elevada técnica instrumental, certamente uma obra de arte que jamais será igualada.</p> <p>Vila Lobos, o maior compositor da história do Brasil, começou sua carreira com as Cantigas Sertanejas, posteriormente as primeiras Óperas e assim passando para a composição das primeiras sinfonias. Divulgou nossa música no exterior com a verdadeira qualidade de mestre.</p> <p>Para o violão escreveu especificamente doze estudos. A Suite Brasileira, Cinco Prelúdios e o Choro N.º 1.</p> <p>Hoje Vila Lobos recebe nossa, homenagem com este Recital de Violão, executado por Arnaldo Savegnago, prestigiado por sua presença, com promoção e apoio da FERRARI LIVROS E ESTUDOS LTDA.</p>
* F. SOR.	—	Estudo n.º XIV																																																																																						
	—	Andantino																																																																																						
	—	Estudo n.º IV																																																																																						
* S. J. BACH	—	Prelúdio da Suite III																																																																																						
	—	P/ celo																																																																																						
* G. SANZ	—	Canários																																																																																						
* I. ALBENIZ	—	Astúrias																																																																																						
* F. SCHUBERT	—	Ave Maria																																																																																						
* H. V. LOBOS	—	Choro N.º 1																																																																																						
	—	Prelúdio N.º 1																																																																																						
	—	Prelúdio N.º 2																																																																																						
	—	Prelúdio N.º 3																																																																																						
	—	Prelúdio N.º 4																																																																																						
	—	Prelúdio N.º 5																																																																																						
* G. GOUNOD	—	Ave Maria																																																																																						
* B. POWER	—	Berimbau																																																																																						
* A. NEVES	—	Gurú																																																																																						
	—	Doloroso																																																																																						
* J. PERNAMBUCO	—	Sons de Carrilhões																																																																																						
* J. C. SANDERS	—	Adios Muchachos																																																																																						
* R. MATOS	—	Lá Comarcita																																																																																						
* E. S. DISCEPOLO	—	Sim Palabras																																																																																						
* J. PADILHA	—	El Relicário																																																																																						
* BADEM/V. MORAIS	—	Samba em Prelúdio																																																																																						
* V. DE MORAIS	—	Garota de Ipanema																																																																																						
* A. BARROSO	—	Aquarela do Brasil																																																																																						
* S. JOPLIM	—	The Entertainer																																																																																						
* E. LECUONA	—	Sibonei																																																																																						
	—	Malaqueña																																																																																						

ANEXO J – Programa de Recital do Grupo de Câmara da FAPES realizado em dezembro de 1988

<p><u>MAURO GIULIANI</u> (Nasceu em Barletta 1781 e morreu em Nápoles 1828)</p> <p>Foi violonista e cantor. Passou por Viena, Inglaterra, Rússia, Parma e Nápoles.</p> <p>Deixou 200 composições, entre concertos, quintetos, tríos e duos.</p> <p><u>ANTON DIABELLI</u> (Mattsee 1781 - Viena 1858)</p> <p>Professor de piano e violão em Viena. Publicou obras de compositores como Schubert, Beethoven e outros. Foi um compositor muito talentoso, que soube valorizar o gosto e exigências musicais da época. Os três andamentos que apresentamos (Arnaldo e Rosa), com violão e piano, estão impregnados do charme vienense, e servem sem dúvida alguma, como música para sala de concertos, pela elegância e de liadessa que expressam.</p> <p><u>TOMASO ALBINONI</u> - (Veneza 1675 + 1750)</p> <p>Um dos mais célebres representantes da escola veneziana, deixou numerosas óperas, sonatas e concertos.</p> <p>* APOIO: Fundação Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior - FAPES.</p>	<p>GRUPO DE CÂMARA DA FAPES</p>  <p>Exetim, 13 de dezembro de 1988.</p>
--	---

ANEXO K – Programa de Recital do Grupo de Câmara da FAPES realizado em dezembro de 1988

<p><u>BARRÓCO</u> - Séc. XVII</p> <p>Barroca é a música dos compositores do século XVII e início do século XVIII, cujo resultado sonoro, era colorido, decorado e alegre, alcançado por força da variedade instrumental então crescente.</p> <p>Para a música instrumental, foi um período próspero com o aparecimento do baixo contínuo. Houve nessa época, uma grande evolução na emancipação da música instrumental, o que traz a origem à verdadeira Música de Câmara. Para cada instrumento musical são feitas composições apropriadas, por exemplo, para um instrumento eram feitos solos, para vários instrumentos a Música de Câmara e para muitos, Orquestra. É desse período em diante que se caracteriza a "Música de Câmara". O termo qualificativo, "câmara" se referia aos salões reais ou da aristocracia, onde era executada a música instrumental, em oposição à sacra e à dramática. Composição musical escrita para um pequeno grupo de instrumentos ou vozes. Em suas viagens, era composta por um músico da casa para seu patrão, sendo executada em pequenas salas. Após meio século, a Música de Câmara, passa a ser considerada toda a música instrumental executada por um número limitado de instrumentos com ambiente apropriado, podendo ser executada por solistas e pequenos grupos instrumentais.</p>	<p><u>GEORG PHILIPP TELEMANN</u> - (1681 Majdeburg + 1767 Hamburgo)</p> <p>Foi organista em Leipzig e, a partir de 1721 diretor musical das cinco principais igrejas de Hamburgo. Escreveu música sacra, óperas, concertos, música instrumental e vocal. Em seu estilo reúne as estéticas italiana, francesa e germânica. Suas obras se distinguem por uma grande invenção melódica e uma técnica flexível e clara.</p> <p><u>GEORG FRIEDRICH HAENDEL</u> (1685 Halle, Saxônica + 1759 Londres)</p> <p>Começou como organista e professor de música vocal em sua cidade natal. Mudou-se para Hamburgo, escreveu suas primeiras óperas. Após curta permanência na Itália, aceita o cargo de maestro em Hannover (Alemanha), mudando-se depois de pouco tempo para Inglaterra. Continuou em Londres até a sua morte, naturalizando-se inglês. Como diretor musical e fez tejado compositor, exerceu profunda influência sobre a música inglesa. HAENDEL escreveu 48 óperas, 32 oratórias, das quais destacam-se "Israel no Egito" e "Messias", música sacra, concertos, música de câmara, árias, etc. O conhecido "Largo" é a ária "Ombra mai fu" da ópera "Xerxes".</p>
--	--

ANEXO L – Programa de Recital do Grupo de Câmara da FAPES realizado em dezembro de 1988

ANTONIO VIVALDI (1675 - Veneza + 1743 Viena)

Era chamado de "o padre veneziano dos cabelos vermelhos". Ordenado padre em 1703, foi violinista e professor. Seu mérito consiste, antes de tudo, na fixação do gênero "concerto", além de 44 óperas, com pós de música sacra, 48 "concerti grossi", centenas de concertos para solistas, sonatas, cantatas e árias.

JACQUES HOTTETERRE (chamado "Le Romain") 1680-1761

Como contrabaixista e fagotista em 1705, tornou-se membro do "Musique de La Grande Courie", em Versailles. Vinha de uma família de tradição musical e também construtores de instrumentos. Era um flautista inatacável e fundador da escola de flauta francesa. Foi além de autor de peças musicais, também editor de livros de teoria musical instrumental.

LUDWIG VAN BEETHOVEN - (1770, Bonn Alemanha + 1827 Viena)

(Pré-romantismo) fim do séc. XVIII transição entre o clássico e o romântico.

Fez seus primeiros estudos com o pai, músico na corte local e, rapaz ainda, foi oravista na orquestra do príncipe reinante, o qual, reconhecendo o valor artístico do jovem, enviou-o a Viena para aperfeiçoar-se com Haydn. Muito independente, dedicou-se logo à composição. Em 1800 começou a sofrer dos cuidados, agravando-se cada vez mais a sua surdez. A partir de 1813 foi obrigado a usar cadernos para sua tentativa de conversação. Escreveu uma ópera, "FIDÉLIO", 9 sinfonias, 2 missas, concertos, música de câmara, câmpões, danças, etc.

"A música é manifestação mais convincente da que toda sabedoria e filosofia" BEETHOVEN.

Com Beethoven o conjunto de câmara passa a se apresentar mais frequentemente com o piano.

PROGRAMA

ANEXO M – Programa de Recital do Grupo de Câmara da FAPES realizado em dezembro de 1988

1. Trio - em Sol menor - ANTONIO VIVALDI

- . Andante Molto
- . Larghetto
- . Allegro

* Piano
* Violão
* Flauta transversa

2. Suite - em Mi menor - op. 2 nº 4
JACQUES HOTTETERRE (Le ROMAIN)

- . Prélude
- . La Fontaine Bleau Allemande
- . Le Depart Sarabande
- . Le Fleurs Air
- . La Mitiilde
- . L'Auteuil Branle de village
- . Le Beaulieu Menuet
- . 2º Menuet

*Flauta Block soprano
*Violão

3. Sonate - Opus 6 - LUDWIG van BEETHOVEN (1797)

- . Allegro Molto
- . Rondo

*Piano a 4 mãos

4. Heldenmusik - 12 marchas - GEORG PHILIPP TELEMANN

- . nº 2 Die Anmut (La Grâce)
- . nº 8 Die Ausgelassenheit (La Gaillardise)
- . nº 12 Die Freude (La Réjouissance)

*Flauta Block soprano
*Piano

5. Sonate - em Lá menor - Op. I, nº 4 - HANDEL

- . Larghetto
- . Allegro
- . Adagio
- . Allegro

*Flauta transversa
*Violão
*Piano

6. Variações sobre "A flauta mágica" de Mozart -
MAURO GIULIANI (1781 - 1828)

- . Tema
- . 4 variações

* Violão

7. Drei Stücke - ANTON DIABELLI

- . Andante
- . Minuetto
- . Allegretto

* Violão
* Piano

8. Sonate em Fã maior - GEORG PHILIPP TELEMANN

* Flauta Block soprano
* Piano

9. Adãgio em Sol menor - TOMASO ALBINONI

* Flauta transversa
* Piano

10. Concerto em Ré maior - ANTONIO VIVALDI

- . Allegro
- . Largo
- . Allegro

* Flauta transversa
* Violão
* Piano

*Piano - Rosemarí Niederberger
*Violão - Arnaldo Savegnago
*Flauta Transversa, Flauta Block soprano - soprano
Neiva T. Spinato Groch

ANEXO N – Questionário 01 respondido pelo músico Alexandre Pompermaier no dia 04/08/2015

1 - Tu conhecias de alguma forma o trabalho do professor anteriormente ao ano 2000? Qual?

Sinceramente não conhecia o quanto conheço hoje com a possibilidade de trabalhar e me relacionar diretamente com ele. Seu trabalho é amplo e diversificado e abrange não somente o violão e o cavaquinho, mas também Grupo de Choro, Orquestra e outras tantas formas musicais e instrumentos como o próprio Clarinete e a Flauta Transversal sem esquecer é claro do canto (presente em inúmeras de suas composições), isso tudo direcionado para a composição especificamente. Portanto posso dizer que conhecia parte de sua obra através do acervo discográfico disponível.

2 - Tu te lembras de que maneira tu conheceu e estabeleceu contato com o professor Arnaldo?

Meu primeiro contato pessoal com o professor Arnaldo Savegnago aconteceu quando ele mesmo me contatou para substituir o então clarinetista do Grupo Arnaldo Savegnago e Quinteto Musi'Art em uma apresentação que aconteceria em Mariano Moro, onde na oportunidade foi executado o Hino do Município de Mariano Moro, de sua autoria. A partir de então trabalhamos juntos e permanecemos em constante convívio.

3 - De que forma tu percebe que a música do Arnaldo era recebida pelo público (recitais, apresentações, discografia) na região?

Acredito que a figura do violonista e compositor Arnaldo Savegnago sempre foi tida como a de um instrumenista de elevado e distinto nível técnico, direcionado ao repertório do violão erudito. Situação que se alteraria quando ele partiu para o trabalho com o Choro apresentando ao público sua nova proposta de trabalho, a qual dá continuidade hoje em dia com composições e produções discográficas.

4 - Como foi a experiência de participar das gravações dos discos?

A experiência de participar de gravações com o Arnaldo foi única, pois ela iniciou no momento que recebi as partituras das obras a serem gravadas se estendendo até o momento de escutar o que foi produzido. Trabalhar com o professor Arnaldo é ter a certeza de que o trabalho será tratado com maestria, com aquele cuidado e apuro que poucos dedicam a sua profissão e seus afazeres. Em suas gravações percebe-se o comprometimento que ele tem com a profissão e com aquilo que faz parte de sua vida que é a música, cada nota é tratada com a importância que ela tem e desta forma tudo o que vem a partir disso é certeza de bons frutos.

5 - Quanto as músicas gravadas, tu executavas exatamente o que estava escrito na partitura ou o professor Arnaldo permitia alterações?

Nas participações que fiz gravando obras e arranjos do professor Arnaldo sempre recebi as partituras das músicas e procurei executar fielmente o que estava escrito, também me era oportunizada a possibilidade de dar sugestões e colaborações. Em resumo suas composições e gravações são com base em projetos definidos pela escrita, tendo pouca evidência em suas obras de improvisações, e os arranjos todos eles sendo escritos e executados conforme a pré-definição da partitura.

6 - Que importância tu achas que o músico Arnaldo Savegnago tem hoje para o Alto Uruguai?

Acredito que sua importância no cenário musical do Alto Uruguai e sem sombra de dúvidas rio-grandense e brasileiro, ainda não foi descoberto e valorizado. Falo isso utilizando apenas um exemplo que espero retratar o dito nas palavras anteriores que é o acontecimento da turnê realizada na Polônia no ano de 2014, onde foram apresentadas suas composições e arranjos de Choro com Orquestras de diferentes localidades daquele país e que marcaram e acentuaram a importância e o alcance de sua obra, ainda desconhecida por seus conterrâneos sul-riograndenses e brasileiros. Este fato por si só marca a importância que sua obra tem na música brasileira, pois fora do Brasil sua música representou o Choro brasileiro e Sul-Riograndense, mas ainda precisa "em sua aldeia" ser melhor e mais abordado para que desta forma possamos conhecer e compreender sua presença e importância em nosso cenário musical.

Concluindo a figura do professor, do compositor, do violonista e do cavaquinista Arnaldo Savegnago carece de valorização e estudo, pois, ainda que não percebamos, a história viva da música de Erechim, do Alto Uruguai, Rio Grande do Sul e Brasil, e sua participação e contribuição para movimento musical de nossa região é notório desde o papel de professor até o de instrumentista e intérprete que o é. Portanto evidencia-se como uma referência em suas várias áreas de atuação para aqueles que estudam e vão querer estudar um dia música.

ANEXO O – Questionário 02 respondido pela médica Ani Louize Arendt no dia 05/08/2015

1 - Tu conhecia de alguma forma o trabalho do professor anteriormente ao ano 2000? Qual?

Conheci o Arnaldo como meu professor de violão clássico em Concórdia-SC, no Conservatório Musical Concórdia. Antes de 1999.

2 - Tu te lembras de que maneira tu conheceu e estabeleceu contato com o professor Arnaldo?

Fazia aulas de violão clássico, piano e flauta soprano na época. Começamos a tocar juntos, com uma boa parceria, desde então. Ele no violão e eu na flauta soprano. Sempre bastante técnico, aprendi muito nesta época. O Arnaldo sempre teve muita paciência e estava disposto a ensinar. Fizemos apresentações em várias cidades da região Sul, inclusive com seus 2 filhos.

3 - De que forma tu percebe que a música do Arnaldo era recebida pelo público (recitais, apresentações, discografia) na região?

A música do Arnaldo era muito bem recebida, fosse no PR, SC ou RS (onde tive a experiência de ouvi-lo). Apesar da música erudita, em geral, ter um público seletivo, sua obra sempre foi grandemente apreciada pelos que o prestigiavam.

4 - Como foi a experiência de participar das gravações dos discos?

O convite me pegou de surpresa. À época, já estava na faculdade de medicina e morando em Porto Alegre há alguns anos. A gravação foi ótima. Nunca havia feito nada parecido e, obviamente, estava muito nervosa. Tocamos Valsa 175, que ele dizia ser em minha homenagem. Foi uma honra participar do disco, apesar da minha imaturidade musical. Achei delicado este convite e foi um momento único na minha vida.

5 - Quanto as músicas gravadas, tu executavas exatamente o que estava escrito na partitura ou o professor Arnaldo permitia alterações?

Quanto as alterações executava s notas da partitura buscando a maior fidelidade possível ao que estava escrito. Mas ele sempre fazia piada quando eu acelerava o ritmo.

6 - Que importância tu achas que o músico Arnaldo Savegnago tem hoje para o Alto Uruguai?

O Arnaldo sempre me foi um símbolo de inteligência, dom e estudo. Ele faz grandes interpretações de obras clássicas e é referência no Choro brasileiro, atualmente. Sua obra resgata ritmos inusitados e suas composições são meticulosas e inspiradoras. Conseguiu e vem conseguindo cada vez mais resultados maravilhosos, com muito talento, luta e persistência.